Administração, Redação e Oficinas: Rua Duque de Caxias — Telefones: Redação 145 — Gerência 121

A UNIÃO

PATRIMÔNIO DO ESTADO — Fundado em 1892

Assinatura Anual Cr$ 350,00 — Semestral Cr$ 200,00 — Número avulso Cr$ 2,00 na Capital — Cr$ 2,50 no Interior

ANO LXV — Nº. 182 | JOÃO PESSOA — PARAÍBA | Quinta-feira, 15 de Agôsto de 1957

Repercute a nova lei tarifária

Declarações de vários próceres sôbre a lei anteontem sancionada pelo Presidente da República — Comentados os vetos — O discurso do Chefe da Nação

RIO, 14 (Asapress) — O deputado Bilac Pinto, referindo-se ao veto presidencial à sua emenda à lei das tarifas aduaneiras, acusou o Presidente da República de haver faltado a um compromisso de honra. Contestando êsse pronunciamento, revidou o líder Vieira de Melo, que afirmou desconhecer qualquer compromisso naquele sentido entre o Presidente da República e o deputado Bilac Pinto, continuando: "Não me parece que tenha razão o deputado Bilac Pinto. De fato o Govêrno por meu intermédio deu sua aprovação à emenda nos têrmos em que foi redigida com a participação do Ministro da Fazenda. Tratando-se porém de um entendimento realizado às pressas, pois a oposição ameaçava obstruir a prorrogação da licença prévia, não podia o sr. Juscelino Kubitschek atentar para os têrmos específicos da proposição, cuja idéia aceitou. Mais tarde, verificando a rigidez do texto oferecido, capaz de criar uma situação embaraçosa para o mercado cambial, sobretudo no escoamento de nossas reservas de divisas, o parecer do Presidente da República não seria faltar com a palavra ao sr. Bilac Pinto, pois a emenda representava uma demasia perfeitamente evitável com vista disso a sua eliminação assegura ao Govêrno meios indispensáveis para a liberdade de agir. Creio que êste esclarecimento e outros que mais tarde prestaremos, determinem plenamente que o Govêrno honrou a palavra dada. Por sua vez, o senador Juracy Magalhães afirmou: "O veto à emenda Bilac Pinto confirmou a conduta tortuosa do PSD. A UDN lutará pela rejeição da decisão presidencial, acompanhando a atitude dos líderes pessedistas que participaram do acôrdo na Câmara e no Senado". Exprimiu mais o Presidente da União Democrática Nacional que a aceitação do veto representará a continuação dos escândalos das importações fraudulentas de automóveis.

DISCURSO

RIO, 14 (Asapress) — O Presidente Juscelino Kubitschek, falando na cerimônia de sanção da nova Lei das Tarifas, fez um rápido improviso, dizendo: "Não haverá necessidade de acrescentar mais nenhuma palavra depois da brilhante exposição da Câmara e do Ministro da Fazenda. Quero apenas aqui também expressar o meu agradecimento, como Presidente da República, ao imenso esfôrço realizado pelo Congresso e todos os assessores que colaboraram nesta lei e congratular-me pela medida que era considerada tão difícil de ser obtida. E o foi num espaço de tempo relativamente curto. Estou certo de que tôdas as medidas visam aquilo que o Govêrno vem pondo em prática em defesa de nossa indústria, sobretudo tendo em vista o nosso desenvolvimento econômico".

ENTREVISTA

RIO, 14 (Asapress) — Falando a respeito da sanção presidencial ao projeto da nova Lei de Tarifas o sr. José Maria Alkmin se reportando à criação da CACEX, a fim de proteger as nossas divisas, disse que essa proteção não era bastante porque atribuimos ao sistema de câmbio aquele que, diversificando das taxas, atribuindo ao mecanismo dos preços das moedas estrangeiras para coberturas das importações, acabamos atribuindo ao mecanismo dos preços essa diversificação da taxa cambial de proteção que agora se procura afastar com a lei. Acentuou o Ministro da Fazenda que, no Govêrno, o presidente Getúlio Vargas logo ao se empossar, sentindo a gravidade do problema, designou uma comissão para estudar a atualização da nossa legislação tarifária. Foi assim que no mês de agôsto de 1951 foi designada uma comissão de funcionários especializados para elaborar o anteprojeto de lei. Essa comissão, constituída de homens experimentados e conhecidos em trabalhos alfandegários, durante quatro anos trabalhou com o maior devotamento e em fins de 1955 apresentou o anteprojeto que, afinal, foi enviado à Câmara, em dezembro, pelo Govêrno que precedeu ao Govêrno do presidente Kubitschek. Então de posse dêsse anteprojeto, pôde o Legislativo dar um exemplo de patriotismo e devotamento pela causa pública, através de uma comissão especial, constituída de elementos com tradição no Parlamento, com experiência na vida pública e mesmo em cultura especializada". Prosseguindo, o sr. José Maria Alkmin falou em tôrno da questão cambial,

(Conclue na 5ª pag.)

APRESENTOU AS SUAS CREDENCIAIS — O novo Embaixador da Argentina nos Estados Unidos, dr. Mauricio L. Yadarola, aparece entrando na Casa Branca, em Washington, onde foi apresentar suas credenciais ao Presidente Eisenhower. O dr. Yadarola foi um dos dirigentes de oposição ao regime do ex-ditador Juan Perón. (Telefoto UP)

Moralização Eleitoral no Brasil

Aparelhamento do Judiciário para as eleições — Importantes pronunciamentos do deputado Oliveira Franco — A licença para processar o líder da UDN

RIO, 14 (Asapress) — A propósito da reforma eleitoral, o deputado Oliveira Franco, do PSD do Paraná, afirmou: "A lisura dos pleitos depende da justeza do aparelhamento judiciário. "A verdade eleitoral" depende muito mais de fiscalização, da boa aplicação da Lei Eleitoral do que de reformas cujo efeito é a manifestação do livre pensamento. Nossa legislação precisa de duas coisas: simplicação e racionalização". Prosseguindo disse o pessedista paranaense que a reforma não pode admitir a influência de posições políticas, e que não via grande importância no problema do alistamento. "Basta a identificação do eleitor inscrito. O alistamento, em princípio, não dependia da concessão do título eleitoral.

DEVOLVERA'

RIO, 14 (Asapress) — Anuncia-se que o deputado Rondon Pachêco devolverá na próxima terça-feira, à Comissão de Justiça da Câmara, o parecer do qual pediu vista o deputado Manuel Barbosa, favorável ao processo contra o sr. Carlos Lacerda, líder da UDN. E' certo, porém, que, mesmo na hipótese de sua aprovação por aquele orgão técnico, muito dificilmente o plenário o aceitará. Falando em tôrno do assunto, o líder da maioria disse que a matéria além de abrir um precedente, viria a ser aproveitada apenas pelo líder da UDN.

INGRESSOU

RIO, 14 (Asapress) — A UDN recebeu, hoje, em seu Diretório Nacional, o deputado Euripedes Cardoso Menezes, que se desligou do PSD, ingressando na UDN.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Assembléia Geral

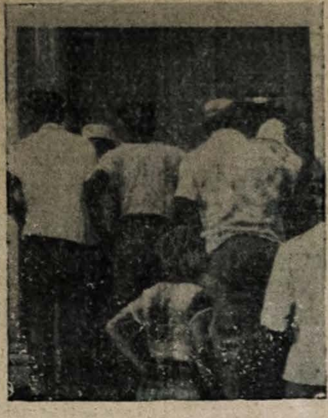
O presidente da SCM está convocado para hoje, às 20 horas, reunião de Assembléia Geral, para o fim especial de reformar os Estatutos da entidade, consoante dispõem os Estatutos em vigor.

João Pessoa, 13 de agosto de 1957.

Afonso Pereira da Silva — Presidente.

FALECEU

RIO, 14 (Asapress) — Faleceu hoje pela manhã nesta Capital o Almirante Mauricio Eugênio Xavier do Prado, antigo comandante da Esquadra Brasileira.



OBSERVADORES ANSIOSOS — Alguns negros aparecem esperando na porta do salão do Tribunal em Montgomery, em Alabama, para saber o resultado da primeira prova judicial da nova lei sôbre a segregação racial na mencionada cidade, ao ser julgados Johnny Colvin, de 24 anos e sua espôsa, por haver se utilizado de um parque bublico, reservado sòmente para pessoas brancas. A nova disposição municipal de Montgomery proibe o uso de parques tanto aos brancos como aos negros, exceto os determinados para as suas respectivas raças. (Telefoto "UP")

A sucessão estadual fluminense

Acôrdo PSD-UDN — As exigências udenistas — Inclinados os círculos pessedistas a aceitar as imposições — Os trabalhistas terão candidato próprio

RIO, 14 (Asapress) — Em declarações à reportagem, a propósito das articulações em tôrno da sucessão do Estado do Rio, informou o coronel Barcelos Feio que o senhor Amaral Peixoto manteve com o governador Miguel Couto, com o sr. Paulo Araújo, presidente da UDN, demorada conferência, durante a qual foi examinada a possibilidade do entendimento entre o PSD e o partido brigadeirista. O sr. Paulo Araújo exigiu como condições para apoiar o candidato pessedista ao Govêrno do Estado, as mesmas vantagens que o PSD concedeu no último pleito ao PTB, ou seja, a vice-governança e a senatória, representação proporcional no secretariado. Soube-se que o PSD se inclina a aceitar as condições, mas isso ficará na dependência de novo entendimento.

ACÔRDO

RIO, 14 (Asapress) — Reuniu-se ontem, em Niterói, a direção do PTB, tendo reiterado que disputará com candidato próprio as eleições para Governador do Estado. Foi distribuida uma nota à imprensa nos seguintes têrmos: "Trata-se de uma imposição das camadas populares, mais forte, portanto, que outros interêsses ou ponderações de cúpulas de dirigentes". Apurou ainda a reportagem que, perdendo o a

(Conclue na 5ª pag.)

Reforma dos Estatutos do PTB

Convenção nacional do partido a realizar-se em setembro — Adhemar seria candidato ao Govêrno de São Paulo — Formaria a chapa com Horácio Lafer

RIO, 14 (Asapress) — Soube-se nos meios políticos que o PTB se reunirá, em convenção nacional, em setembro próximo, a fim de reformar os seus estatutos e o seu programa. O sr. João Goulart vem comentando, pessoalmente, os trabalhos das comissões designadas para tal fim. No que tange aos estatutos, a direção petebista é pela adoção de vários dispositivos, subordinando a sua aprovação à lista de candidatos tanto no plano federal como regional.

ENCONTRO

RIO, 14 (Asapress) — Os srs. Jango Goulart e Lutero Vargas deverão se encontrar, amanhã, a fim de tratar do caso do desentendimento surgido entre o Prefeito Negrão de Lima e o PTB no Distrito Federal.

CONCORRERÃO

RIO, 14 (Asapress) — Correm insistentes rumores junto aos representantes paulistas na Câmara dos Deputados de que o sr. Horácio Lafer e o prefeito Adhemar de Barros formariam uma dobradinha para disputar as eleições ao Govêrno de São Paulo. A dificuldade, porém, frisam, é que o PSD, partido a que pertence o sr. Horácio Lafer, já tem candidato potencial, o sr. Ulisses Guimarães. Porém frisam que em política tudo pode acontecer.

CONTINUA

RIO, 14 (Asapress) — Declarou o deputado Arnaldo Cerdeira que, no PSP de São Paulo nada há por enquanto sôbre o problema da substituição do ministro Mauricio de Medeiros. Frizou que o Ministro continua gosando de confiança do Presidente da República e do sr. Adhemar de Barros.

PREGARA'

RIO, 14 (Asapress) — O Presidente do Partido de Representação Popular, sr. Plinio Salgado, anunciou aos jornalistas intenção programa de viagens por diversos Estados, com intuito de pregar a volta do integralismo a necessidade da reforma da Constituição Federal. Como foi noticiado, os adeptos do sr. Plinio Salgado estarão reunidos em convenção nacional em outubro próximo.

Volta agravar-se a situação na fronteira Minas-E. Santo

Providências adotadas pelos governadores Lacerda Aguiar e Bias Fortes — Os chefes dos Executivos procuram evitar um litígio — O advogado mineiro junto ao Supremo desistiu da questão

RIO, 14 (Asapress) — A situação na zona contestada entre Minas e Espírito Santo volta a preocupar as altas autoridades do país. Os moradores de Mantena e São Francisco, cidades situadas na região em litígio, demonstram o seu descontentamento pelo andamento do processo. Os governadores Bias Fortes e Lacerda Aguiar não descuidam da situação e envidam todos os esforços a fim de

(Conclue na 5ª pag.)

APRECIARÁ A ESCALA DO SALÁRIO MÓVEL

O Conselho de Representantes da Federação do Comércio — Será debatida a matéria pela classe dos empregadores

RIO, 14 (Asapress) — Deverá ser apreciada, dentro de breves dias, a escala movel de salários, elaborada pelo Ministério do Trabalho. Por outro lado, a matéria também debatida pelas classes do empregadores, a fim de que estas possam pronunciar-se, com segurança, sôbre o assunto que vi a substituir o salário mínimo. Essa opinião foi exposada pelo Conselho de Representantes da Federação do Comércio ao aprovar a proposta do presidente da Bolsa e do Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios, suscitada por pronunciamento sôbre o referido trabalho pela Conferação Nacional do Comércio a tôdas as suas federações.

FRACASSARAM

RIO, 14 (Asapress) — Um porta-voz do Ministério do Trabalho disse esta noite que foi "infrutifera" a reunião conjunta de banqueiros e bancá

(Conclue na 5ª pag.)

INDIGNADO COM A IMPRENSA INGLESA — O cômico norte-americano Red Skelton e seu filho Richard, de novo anos de idade, que sofre de leucemia, aparecem nesta foto sorrindo quando de sua chegada a New York. Skelton regressou indignado com a imprensa inglêsa por havê-lo acusado de estar realizando a viagem com seu filho como um ato de publicidade. Os médicos deram a Richard apenas um ano de vida. (Telefoto UP)

Modificação da política de investimentos

Abordado o assunto na sessão da Câmara de ontem — Armando Falcão congratulou-se com os seus pares pela conclusão da votação da lei de tarifas

RIO, 14 (Asapress) — No grande expediente da sessão de hoje da Câmara Federal, o deputado Gabriel Hermes declarou ... tinha abandonado as fileiras do PTB, sob cuja legenda se elegera. Mais adiante o orador passou a analisar a política do Govêrno para criticá-la pela "incoerência prejudicial, que é a um só tempo das classes produtoras dos trabalhadores e do povo em geral". O senhor Gabriel Hermes chamou a atenção dos que o escutavam para o debate havido na conferência das classes produtoras, o qual se realizou há poucos dias no Recife, dizendo que nele as indústrias que o promoveram manifestaram o visível desacordo com que vem sendo feitas as formas de investimentos. Salientou que foi por êles aconselhada uma modificação nos rumos do Banco do Brasil. Como vice-líder da maioria, o deputado Armando Falcão congratulou-se com os seus companheiros do Congresso pelo trabalho que realizaram na elaboração da nova lei das tarifas aduaneiras, sancionada na véspera pelo presidente da República. "O Congresso Nacional — disse o representante cearense — acaba de prestar um grande serviço à Nação. Votou a nova lei das tarifas, que é um trabalho de envergadura, excepcional, executado com superior clarividência de espirito público e patriótico. E' justo, pois, assinalar importante fato que tanto coloca o Parlamento brasileiro". O deputado Armando Falcão citou em seguida os nomes de parlamentares que mais colaboraram na execução da nova lei das tarifas. O veto presidencial a uma parte da lei tarifária de autoria do deputado Bilac Pinto, levou o senhor Oscar Carneiro à tribuna para afirmar que a atitude do presidente da República lhe parecia lógica.

Falando em nome do PSB, o deputado Aurélio

(Conclue na 5ª pag.)

Edição de hoje 6 PÁGINAS

REGISTO

FLAGRANTES

Um colégio sério

No ano de 1926, já um bocado distante, proveniente da cidade de Areia, de tão nobres tradições, ainda adolescente, eu me matriculava no antigo Colégio Diocesano Pio X, no primeiro ano ginasial.

O educandário era dirigido pe nhor Odilon Coutinho, já falecido, meticuloso, metódico, rigoroso na disciplina.

Naquêle tempo, era grande ou numeroso do internato daquela casa de ensino secundário. De todos recantos do Estado, notadamente do sertão, vinham alunos que ficavam internos, sob os cuidados do monsenhor Odilon e do vice-diretor, mons. Cardoso, de voz vibrante, austero, professor de francês.

Nas paradas militares, o "batalhão" do colégio desfilava sob os olhares curiosos da população desta Capital.

Os tidos como maiores conduziam fuzil ou mosquetão. Os da divisão dos menores, conhecidos como "cascabulhos", marchavam também fardados, carregando leves espingardas de madeira; e grande desejo dêstes era que chegasse o dia de ter também direito a um mosquetão, pelo menos.

No ano seguinte... 1927, a direção do Colégio Diocesano Pio X era entregue aos Maristas, educadores experimentados, que mantinham educandários nos principais Estados do Brasil.

Nessa época, me transferi para o antigo Liceu Paraibano, dirigido pelo irrequieto cônego Matias Freire, jornalista, educador, poeta, etc. etc. etc.

Os Maristas iniciaram, neste Estado, uma obra educacional merecedora dos melhores encômios. Conseguindo logo a confiança da população paraibana, com uma perseverança sem limites, os dignos educadores construíram depois êste magnífico edifício que atualmente se ergue na Praça da Independência, a recomendar condignamente o colégio de tão sérias tradições.

O número da matrícula, nos dias atuais, o resultado dos exames, a reclamação, vez por outra, de certos pais, porque seus filhos foram reprovados constituem uma plena constatação de que o Colégio Pio X vem cumprindo nobremente a sua elevada missão espiritual, sem se transformar numa casa comercial inescrupulosa — como outros educandários particulares que existem por êsse vasto Brasil.

No dia de hoje, quando o Pio X festeja, com contentamento e entusiasmo, a "Festa do ex-aluno", a sociedade paraibana tem o dever de agradecer aos maristas a valiosa e honesta cooperação que êles vêm prestando à grande causa da educação paraibana. — A. A.

Aniversários

FAZEM ANOS, HOJE:

SR. SEBASTIÃO CEZAS DE MELO — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do sr. Sebastião Cezas de Melo, ex-prefeito da cidade de Monteiro, prócer político da UDN e alto fazendeiro naquêle Município paraibano.

O aniversariante, que gosa, de real prestígio nos meios sociais e políticos de nossa metrópole, encontra-se nesta Capital, sendo hóspede de seu sôgro, dr. João Franca.

ANA GLÓRIA BRASILEIRO — A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da jovem Ana Glória Brasileiro, filha do Professôr Francelino Neves de Alencar e de sua espôsa sra. Santa Brasileiro Neves, residentes nesta Capital.

A aniversariante, pelo evento, será cumprimentada por seus parentes e pessoas de suas amizades.

NOIVADO:

FEITOSA — QUEIROZ — Contrataram casamento nesta Capital, a srta. Maria de Lourdes de Freitas Feitosa, funcionaria do I.A.P.I., com o sr. Luiz Alves de Queiroz, alto funcionário federal na Capital da República.

Pelo motivo, os recém-prometidos que são pessoas de destaque nos círculos sociais desta Capital, vêm sendo bastante cumprimentados por quantos formam suas relações de amizade.

UNIÃO DOS INATIVOS DA PARAÍBA

Convite

A Diretoria da União dos Inativos da Paraíba convida a todos os aposentados que presentemente se encontram nesta Capital, à comparecerem, no próximo domingo, 18 do corrente, às 9 horas, em sua séde Provisória, à Rua Indio Piragibe, 74, nesta Cidade, a fim de tomarem conhecimento do memorial que está sendo dirigido ao poder competente e que será entregue na próxima semana.

A Diretoria da União dos Inativos da Paraíba espera e confia que todos atenderão a êste convite, para melhor êxito da causa dos Inativos em nossa terra.

CASA À VENDA

Vende-se a casa n. 629, sita à Rua Rodrigues de Aquino, nesta Capital.

Tratar à Rua 13 de Maio n. 29, nesta Cidade.

Novos métodos de ensino de Inglês

O prof. Allan Douglas Bennet Douglas, diretor do Instituto de Cultura Inglêsa, quando falava ao reporter

Aperfeiçoamento de professores ginasiais e colegiais — Bases científicas do ensino, para melhor assimilação por parte dos alunos — "Pensamos e falamos em frases, por isso devemos apreder um idioma estrangeiro em frases" diz o prof. Allan Douglas Bennet:

são bem conhecidos na Europa, nos Estados Unidos e, até certo ponto, em S. Paulo. O referido "novo método" se baseia nos seguintes pontos:

1: — Método direto: não há tradução. O objeto ou a ação recebe seu nome diretamente em inglês sempre que fôr possível.

2: — Mímica: Enquanto diz uma frase, o aluno faz o gesto que normalmente se associa com a frase. Isto evita o grande mal da tradução mental.

3: — Frases, não palavras: Nós pensamos e falamos em frases, por isso devemos aprender um idioma estrangeiro em frases. Qualquer palavra nova deve ser ensinada dentro de uma frase que tenha sentido, utilidade e finalidade.

4: Fonética: — O uso durante as aulas dos símbolos da Associação Internacional de Fonética para ensinar uma pronuncia correta, e resolver as dificuldades da mesma. Assim, o aluno poderá consultar um dicionário, ler os símbolos que seguem a palavra e saber pronunciá-la sem consultar o professor.

5: — Exercícios semi-automáticos. Após cada aula o aluno terá que praticar uma quantidade de frases cujas pronúncia e intonação já foram ensinadas na aula. Assim, o aluno aprende a falar corretamente, acentuando as frases nos devidos lugares.

6: — Vocabulário progressivo. A aprendizagem de qualquer idioma é muito parecida com a construção de uma casa. Começamos com os alicerces e continuamos a colocar tijolo sôbre tijolo. O ensino de qualquer disciplina deve seguir certa ordem, especialmente no caso de idiomas. As frases ensinadas na primeira aula devem formar a base da próxima; as frases ensinadas nas duas aulas devem ter utilidade na terceira, e assim por diante. Conheço alguns livros de inglês, um dêles impresso na própria Inglaterra, que começam ensinando até cinquenta substantivos diversos, sem frases, sem verbos e sem sentido. Isto é

Há cêrca de três semanas, encontra-se em João Pessoa, o prof. Allan Douglas Bennett, diretor do Instituto de Cultura Inglêsa da Paraíba e catedrático de Literatura Inglêsa na Faculdade de Filosofia do Estado.

Na tarde de ontem, a reportagem desta fôlha visitou a séde do referido Instituto, à Rua Pedro I, 899 percorrendo as diversas dependências do estabelecimento e colhendo informações sôbre a orientação que vem sendo dado ao curso recém-inaugurado nesta Capital.

Abaixo, oferecemos aos leitores um resumo da entrevista.

CULTURA INGLESA DA PARAÍBA

P. — Professor, o que é exatamente a Cultura Inglesa?

R. — E' uma Organização que pertence ao povo desta cidade e cuja finalidade é a de levantar o nível de conhecimentos de inglês no Estado da Paraíba, tanto entre os jovens como entre os adultos.

P. — Mas, levantar o nível de conhecimento em um Estado não será um empreendimento difícil?

R. — Não tanto, porque muitos alunos da Cultura serão os futuros professores de inglês dêste Estado e, assim, divulgarão os conhecimentos adquiridos na Cultura. Porém mais importante ainda, por se tratar da atualidade, é o fato de que a Cultura tem sido muito bem recebida pelos atuais professores ginasiais e colegiais de inglês desta capital. Muitos dêles já se matricularam nas turmas avançadas da Cultura para melhorar os seus conhecimentos e a sua pronúncia com a finalidade de ensinar melhor nas respectivas escolas. Outros pediram licença para assistir a algumas das nossas aulas afim de aprender e avaliar os novos métodos de ensino em uso na Cultura. O efeito desta iniciativa e cooperação logo será percebido nas escolas de João Pessoa.

No ano que vem pretendo abrir uma turma dedicada ao aperfeiçoamento dos professores ginasiais e colegiais, tanto no idioma inglês como nos métodos mais eficientes do ensino.

NOVOS MÉTODOS

P. — O Sr. mencionou várias vêzes "novos métodos de ensino". Quais são êles?

R. — Na realidade, os métodos não são inteiramente novos pois mau mas não é o pior. Quando o autor se decide a introduzir alguns verbos, põe de lado o chamado vocabulário dado e acrescenta substantivos totalmente diferentes. Isso não é ensino, é crime: as vítimas, nossos filhos.

7. — Turmas pequenas: dez a doze alunos é o ideal. O professor precisa ter tempo para os problemas de cada aluno. Com doze alunos, numa aula de cinquenta minutos, o professor pode dedicar até quatro minutos a cada aluno individualmente, conforme o assunto da aula. Êle tem tempo para se interessar, para se dedicar ao aluno e não apenas à turma. Além de doze alunos, a lei de rendimento decrescente entra em vigor. Uma turma de trinta pessoas exige mais organização e causa mais confusão, por sempre haver mais de uma pessoa querendo fazer uma pergunta ao mesmo tempo. O professor de tal turma que consegue dedicar trinta segundos a cada aluno, sem esquecer ou ignorar nenhum, é um padrão de eficiência e deve ser condecorado.

8: — Móveis e carteiras sempre criam uma divisão entre o professor e o aluno. Em turmas grandes não há outra solução: as carteiras estão apontadas na direção do professor, disso resultando que dificilmente o aluno consegue falar com os seus colegas, que é normalmente o que o professor quer. A solução não é difícil se a turma fôr pequena. Uma mesa redonda ou comprida resolverá tudo. O professor faz parte da turma, cada aluno pode olhar para o seu vizinho e a conversa é fácil. Na Cultura Inglêsa não há carteira alguma; cada sala possui sua mesa grande.

9: — Orientação. O ensino e o "livro-texto" devem levar em consideração as dificuldades especiais a serem encontradas por causa da lín-

(Conclue na 5ª pag.)

HOMENAGEADO DE HONRA O GOVERNADOR

Da turma de concluintes da Escola Normal "Monte Carmelo" da cidade de Princesa Isabel

Ontem, esteve no Palácio da Redenção, a Irmã Maria Terezinha de Jesus, diretora da Escola Normal "Monte Carmelo", da cidade de Princesa Izabel, a qual visitou o governador Flávio Ribeiro, juntamente com a srta. Maria Ramos, representante das concluintes normalistas daquêle estabelecimento de ensino a qual comunicou ao Chefe do Executivo ter sido Sua Excelência escolhido para homenageado de honra da turma dêste ano.

Ao tomar conhecimento de sua escôlha, o governador Flávio Ribeiro agradeceu a gentileza das concluintes da Escola "Monte Carmelo".

DR. FERNANDO MELO

Indicado para Livre Docente da Escola Nacional de Agronomia

Aprovado em recente concurso de provas e títulos realizados na Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Brasil, foi indicado para assumir, como livre Docente, a cadeira de Agricultura e Genetica Especializadas, daquele centro de estudos superiores, o dr. Fernando Melo, Diretor da Estação Experimental de Alagoinha, neste Estado.

Dos candidatos que se apresentaram às provas no mais importante estabelecimento de ensino agronômico do país, somente logrou aprovação aquêle técnico paraibano, cuja tese versou sôbre o algodão, assunto no qual se especializou em estudos realizados nos centros mais avançados de pesquizas agrícolas existentes no Brasil.

O dr. Fernando Melo, que regressou, ante-ontem, do Rio de Janeiro, vem sendo bastante cumprimentado por colegas e pessoas de suas relações.

Hoje, nos Cinemas:

PLAZA — Matinée e Soiree — "Perdoa me Amor"

REX — Matinée e Soirée — "Melodia Interrompida"

SANTO ANTONIO — Matinée e Soiree — "Com Quem Andam Nossas Filhas"

BRASIL — Matinée — "Patos e Papculas" — Soirée — "Epopéia Sangrenta"

FELIPEIA — Soiree — 1a. série "Cavalheiros do Rei Arthur"; 6a. série "Invasores Diabólicos" e "Quadrilha dos Daltons"

JAGUARIBE — Soirée — "O Filho de Papaj"

ASTORIA — Soirée — "Ansos Aéreos".

ANIVERSÁRIO DE MARIA LUCIA — Transcorreu ante-ontem, o aniversário natalício da srta. Maria Lucia, filha do industrial Renato Ribeiro Coutinho, Pres. da Associação Comercial de João Pessoa e de sua exma. espôsa, sra. Anunciada Ribeiro Coutinho. Na residência do distinto casal foi oferecido às amiguinhas de Maria Lucia uma lauta mesa de doces e guaranás. Na montagem acima, em primeiro plano vemos Lucinha quando apagava as velas do bolo de aniversário e, em segundo plano, o casal Renato Ribeiro e a jovem aniversariante.

Surto de aftosa...

(conclusão da 3ª pag.)

ele, sabendo que autoridades veterinárias locais haviam providenciado um estudo minucioso da situação, em Caruarú, possível foco da epidemia".

Para nossa felicidade, os testes de laboratórios não confirmaram, clinicamente, a ocorrência do mal, o que aliás, seria o primeiro caso a registrar na literatura veterinária do Nordeste do país".

JUSTO RECEIO

Apresentamos ao dr. Daniel o recorte desta fôlha em que chamávamos a atenção das autoridades competentes sôbre o caso, já que, se confirmada a existência de carbúnculo hemático, não apenas estaríamos diante de um problema econômico, como mesmo diante de um problema da saúde pública.

"O receio é dos mais justos — esclareceu-nos, desde que se trata de moléstia contagiosa ao homem e fàcilmente transmissível. A própria retirada da pele de animais vitimados por tal moléstia pode se transformar em meio de propagação da doença ao homem. O mesmo acontece com o leite, ou com o contacto diário do criador com o animal atacado, para a execução do tratamento".

Agora, entretanto, já podemos tranquilizar o público, a êste respeito.

O VERDADEIRO MAL

"Não sòmente pela descrição do quadro clínico, como também pelos exames de laboratório procedidos, estamos em condições de adiantar que se trata de um surto epidêmico de aftosa, apenas com maior intensidade do que os anteriormente registrados.

Muitos criadores mostram-se surpreendidos pelo efeito fulminante da moléstia nos animais novos, fato que relativamente não vinha acontecendo. Isto se explica pela virulência da infecção, atacando o coração do animal e levando-o à miocardite, com colapso circulatório".

A VACINAÇÃO

E por que não foram tomadas, a tempo, as medidas preventivas que o caso exige?

"Nunca nos descuidamos da prevenção contra a aftosa.

Os nossos postos, possuem vacinas em estoques permanentes, ao inteiro dispor dos interessados".

"Infelizmente, porém, os criadores não procuram êstes meios profiláticos. Muitos, a quase totalidade mesmo, desconhecem e até rejeitam, sistemàticamente, o emprêgo da vacina, taxando-a de inócua.

O que na realidade ocorre é que os aludidos criadores, através de experiências anteriores, não colheram os resultados esperados, simplemente por uma razão: há três vírus produtores da aftosa: o tipo A, C e O. Lògicamente, existem três vacinas para prevenir o mal; vacinas A, C e O, havendo também vacinas bivalentes AC e monovalente O.

Ora, para garantir perfeita imunização, é preciso usar vacinas contra os três tipos, mas muitos apenas usam a vacina monovalente, deixando livre o campo para outras invasões microbianas, na certeza de que apenas existe uma aftosa. No fim de contas, rejeitam a vacina...

NÃO HA' TERAPEUTICA

A outra pergunta do repórter, disse o dr. Daniel até agora não existe terapêutica específica para o tratamento da aftosa. Apenas como cuidado acessório, recomenda-se a pincelagem dos cascos dos animais com uma amálgama de oxe, cal e sulfato de cobre, afim de evitar, pelo contacto das regiões feridas com o meio exterior, a possibilidade de infecções secundárias".

Cooperativa de Consumo dos Bancários Unidos da Paraíba Ltda.

AVISO

Convidamos os Srs. associados a virem receber, em nossa sede, às 2as, 3as., e 4as. feiras, das 8 às 10 horas, os Juros de Capital, à razão de 6% ao ano, sôbre o capital integralizado, e o Retôrno, calculado sôbre as compras de cada associado, no período de agosto a dezembro de 1956.

Os associados que adquirirem gêneros alimentícios pela modalidade de desconto em fôlha, terão ditas importâncias levadas a crédito de sua conta de consignação.

João Pessoa, 10 de agosto de 1957.

Benedito Henriques — Presidente

Hercílio Alves de Souza — Gerente

José Oswaldo Parahyba — Secretário.

Ótima ocasião

Vende se uma casa de tajpa e telha, com 10x30 de terreno, em ótimo local; no Bairro do Rangel (Varjão). A tratar com Guilherme de Souza Melo. Na A UNIÃO. Como também uma máquina semi nova "Singer".

A PETROBRÁS E A PARAÍBA

Sindulfo SANTIAGO
(Especial para A UNIÃO)

A atitude do Govêrno Paraibano, reinvestindo os dividendos que lhe couberam no exercício do último ano da Petrobrás, firmou um exemplo no país, digno de ser seguido pelas demais unidades federadas. O gesto do Executivo Estadual, alargando o seu crédito de confiança ao mais importante setor do nosso industrialismo, reafirma a política nacionalista que se propôs realizar, desde que ascendeu, nos idos de 55, à suprema magistratura do Estado. A sua posição, sintonizando com o estilo democrático mais sadio, o coloca, na atual quadra política brasileira, como elemento de vanguarda do movimento de emancipação econômica que empolga a nação. O seu apoio define uma diretriz, cuja prática resultará num paradigma de política econômica. Realmente, a Petrobrás necessita dessa compreensão. Emprêsa cem por cento nacional, ela trava luta titânica e árdua contra toda sorte de interesses que lhe armam ciladas nas sombras densas da conspiração. Ninguém ignora o combate que os trustes do petróleo lhe oferecem. Ora em campanhas abertas, cismando-a de nociva ao país e pressagiando-lhe um fracasso inevitável, ora em movimentos suspeitos, pregando a necessidade de insuflar-lhe capitais privados, numa tentativa permanente de destruí-las pela infiltração. A serviço do capital colonizador estão grandes orgãos de nossa imprensa. A tática que eles utilizam, não obstante ser conhecida e tantas vezes denunciada atinge as camadas menos esclarecidas da opinião pública. Usam contra a Petrobrás a desmoralização sistemática, insultando-a, lançando-a no ridículo, apelidando-a de "Obra de Botocudos" e outros elogios com que os fariseus a mimoseiam, desincumbindo-se das funções que lhes delegaram a Standard Oil e a Shell. Quando não desancam frontalmente, apelam para os argumentos laterais e investem contra a forma legal que a molda. Avolumam rorôs de toda ordem, contrárias ao monopólio estatal, advertindo do perigo de "Sovietizar o Brasil" com uma política de intervenção do Govêrno nas atividades econômicas. Aduzem a esse rol de motivos o fato de constituirmos uma nação pobre de poupanças, e, portanto, inepta para enfrentar o montante de despesas que empreendimentos como esse exigem, e por aí vão. Milita, ainda, ao lado dos empreiteiros de nosso atrazo socio-econômico, a pressão que os trustes exercem no âmbito dos poderes constituidos. Empregam todos os meios, desde a gorjeta insignificante concedida aos lacaios de baixa categoria até a sedução dos negócios altamente vantajosos que conduzem ao enriquecimento rápido, obsequiados aos espoletas mais poderosos. Engendram situações clamorosas, responsabilizando o nacionalismo pela alta do custo de vida e pela proletarização progressiva do povo brasileiro. E como arremate do plano sinistro tão bem arditismo. Somente a ingenuidade dos estarnos ausentes ou os interesses escusos dos aproveitadores profissionais acreditam nessa pregação de traidores. Não é tão difícil desmascará-los e desfazer suas mistificações. Dêsse mistér se vêm incumbido credenciados jornais do país, contrapondo a verdade dos fatos às suas mentiras tão cinicamente apregoadas. Assim, é que, a evidencia cada vez mais a dever imperioso dos poderes públicos de, a exemplo do Govêrno Paraibano, prestigiar a Petrobrás, ajudando-a a vencer a barreira que seus inimigos lhe opõem para cercear-lhe os passos e sufocá-la.

Num dos seus últimos números, o Semanário, jornal de grande influência que se edita na Capital da República, consigna louvores ao Govêrno da Paraíba, na pessoa do Sr. Flávio Ribeiro, Chefe do nosso Executivo, pela atitude altamente patriótica que teve ao reinvestir na Petrobrás os rividendos que cabiam ao Estado. Registramos, também, nossos aplausos e que esse gesto inspire outros governadores são os nossos votos.

A UNIÃO

...do Estado — Fundado em 1893. Diretor: ... Maia. — Secretário E. Gadêlha — Ge... José Barbosa de Souza Lima. Telefones: Re... 1144 e Gerência: 1211 — Caixa Postal nº 41 ... Telegráfico "Impressof" — João Pessoa Paraíba

A Defêsa do Gov. Flávio Ribeiro na Assembléia Legislativa

INTEGRA DO IMPORTANTE DISCURSO PROFERIDO NA TRIBUNA DAQUELA CASA, PELO DEP. JOSÉ ROLIM GUIMARÃES, EM MEMORAVEL SESSÃO DO DIA 18 DO MES P. P. — OS APARTES — ANALISADO O MANIFESTO PESSEDISTA — DEBATIDAS NO LEGISLATIVO ESTADUAL AS CAUSAS DO ROMPIMENTO DO ACÔRDO INTERPARTIDÁRIO — "VAMOS EXPLICAR AO POVO, MAS VAMOS RESPEITAR, COM DIGNIDADE E COM BOM SENSO, A PACIÊNCIA DESSE POVO"

POR MOTIVO DE RETARDAMENTO DA REVISÃO DOS APARTES OFERECIDOS PELOS DEPUTADOS TERTULIANO BRITO, HUMBERTO LUCENA E SILVIO PORTO, SOMENTE HOJE DAMOS DIVULGAÇÃO AO DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO JOSE' ROLIM GUIMARAES, EM SESSÃO REALIZADA NO DIA 18 DO MES PROXIMO PASSADO, QUANDO FEZ A DEFESA DO GOVERNO DO ESTADO, APÓS O ROMPIMENTO DO ACORDO INTERPARTIDARIO.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Após a leitura que, desta tribuna, fez o nobre e culto líder do PSD, deputado Silvio Pôrto, do MANIFESTO PESSEDISTA, resposta oficial do PSD à já célebre e histórica Nota Oficial do Govêrno — "Advertência Oportuna" — estamos assistindo, há dois dias, Sr. Presidente, num como que reforço àquele documento, uma onda de discursos, os mais inflamados; de pronunciamentos, os mais solenes; de protestos públicos de velhas e novas vítimas, as mais injustiçadas; de confissões democráticas, as mais elevadas e compatíveis com o grau de cultura do nosso povo; de invocações de crenças partidárias, as mais místicas; de juramentos à consciência popular, os mais acacianos; e até, Sr. Presidente, de acusações, as mais infundadas e acerbas. Tudo isso por que, pergunto eu? Sem menosprezar a conjuntura das definições políticas da hora presente, diria que a resposta é simples. Todo êsse clamor que, como que se insinua no sentido de abalar a própria consciência cívica da Paraíba — e até de tentar arrancar às vendas dos olhos da deusa da Justiça — todo êsse clamor, repito, resultou simplesmente, porque o Governador do Estado, como homem experimentado e enérgico, resolvera, de público, passar um carão oportuno a meninos travessos.

O Sr. Tertuliano Brito: — A bancada do PSD não aceita carão. Carão é para moleque de engenho. O Governador talvez estivesse pensando que estava na bagaceira do engenho, V. Excia. modifique os têrmos.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — Nobre deputado, pediria a V. Excia. que não perdesse o senso da dignidade parlamentar...

O Sr. Tertuliano Brito: — (interrompendo) — Não perde V. Excia. está enganado.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — ...e não se zangasse com um pouco de bom humor, que serve até para desopilar o fígado e que tratasse do assunto de modo mais elevado, sem essa prepotência e intransigência de palavras, que não condizem com o nosso Parlamento.

Mas, continuando, Sr. Presidente, todo êsse clamor surgiu daquele carão. Vamos, porém, começar, como se diz, do comêço. Ocupo hoje a tribuna da Casa, em nome da minha bancada — e isso para mim é uma honra — para fazer um exame detalhado, conciso e enérgico, do célebre MANIFESTO PESSEDISTA e dos discursos de refôrço, aqui pronunciados, por vários dos Srs. Deputados da bancada pessedista.

No meu exame, Sr. Presidente, não terei a petulância, ou a coragem, de querer abranger todo o conteúdo do MANIFESTO, e dos discursos de apêndice, em tôdas as suas nuances, em tôdas as suas afirmações, acusações e pronunciamentos, porque para tanto, à falta não só dos textos escritos daqueles discursos ou dos rascunhos taquigráficos, me faltaria também o tempo e, para que não dizer, "engenho e arte"... — Apenas aproveitarei o que se enquadra dentro do espírito político do MANIFESTO DO PSD, e ainda no que diz respeito aos discursos aqui pronunciados.

O MANIFESTO começa, no seu parágrafo primeiro, por um equívoco, quando afirma que o Governador do Estado, pela nota "Advertência Oportuna", denunciou o acôrdo de pacificação, firmado em agosto de 1955. Na realidade, Sr. Presidente, o Governador do Estado não denunciou nenhum acôrdo. Apenas, pelos têrmos enérgicos da nota governamental, tôda ela alicerçada por fatos concretos, chamou o Partido Social Democrático a se definir, oficialmente, sôbre a responsabilidade dos encargos que tinha no Govêrno. E frizo êste ponto, Sr. Presidente, não porque queira o Govêrno fugir à atitude que tomou, mas para esclarecer um ponto elementar de interpretação de política. Porque, Srs. Deputados, pelos têrmos do Protocolo de Pacificação, o Governador não podia denunciar qualquer acôrdo, a não ser que o fizesse, de maneira geral, a todos os partidos integrantes daquela composição. E por que não podia? — é muito simples a resposta. A pacificação resultou, não de ter o Governador Flávio Ribeiro coordenado a sua candidatura e com ela pacificado os partidos, e, sim, os partidos é que chegaram a entendimentos recíprocos e coordenaram a pacificação geral, em tôrno da candidatura Flávio Ribeiro. Daí se concluir, sem mais delongas, que o Governador denunciou apenas o não cumprimento, por parte do Partido Social Democrático, dos compromissos solenemente assumidos em agosto de 1955. Destarte, para tal denúncia não precisava o Govêrno consultar nenhum partido integrante do acôrdo, nem mesmo a UDN.

Dêsse equívoco do MANIFESTO DO PSD que, já agora, não é um equívoco mas um propósito, tôda a argumentação do MANIFESTO e todos os pronunciamentos e fatos relatados naquele documento, decorrem de um arcabouço falso, que se desmorona naturalmente, porque o PSD, tentou, invertendo os papéis, passar de acusado a acusador, numa falsa técnica da "Defesa-acusa". Isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se justifica plenamente no decorrer do raciocínio do próprio documento oficial pessedista, quando êle então passa a afirmar públicamente que, de fato, o acôrdo partidário não vinha funcionando bem, e que, desde o início, o PSD vinha sendo preterido nos seus interêsses, mas que, para tanto, havia calado por fôrça daquele amor à pacificação da família paraibana. Ora, Sr. Presidente, é tão inconsistente a tese e tão falsa nos seus fundamentos doutrinários, porque, se o PSD é tão forte na luta, tão heróico nas suas arrancadas, como se poderia justificar que êsse partido se houvesse humilhado e não houvesse desde muito denunciado tal acôrdo?

O Sr. Humberto Lucena: — Humilhados estavam todos os partidos, perante o povo, após a pacificação política do Estado...

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — V. Excia. tem procuração da UDN para falar?

O Sr. Humberto Lucena: — Estou apreciando os fatos como observador político. Ao celebrarem êsse acôrdo as agremiações partidárias renunciaram à luta!... Se o PSD suportou, em silêncio, durante todo o tempo a que se refere o Manifesto, o desrespeito aos compromissos assumidos, foi porque o PSD acompanhando a crise política que evoluia no seio do Govêrno Interpartidário, sabia a origem e a finalidade das provocações! O PSD procurou ser tolerante, a ver se era possível a continuidade do regime de paz, mais propício à defesa dos interêsses da Paraíba!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — V. Excia. faz injustiça aos partidos políticos, inclusive ao próprio partido de V. Excia. Pelo acôrdo da pacificação, nenhum partido renunciou aos seus privilégios ou às suas manifestações de luta.

O Sr. Humberto Lucena: — Todos porém renunciaram à luta, desde que se pacificaram!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — A UDN não. A UDN já tinha candidato, quando o PSD a procurou para reiniciar as conversações da pacificação.

Voltando, Sr. Presidente, ao conteúdo do meu discurso, quero dizer que na primeira parte do MANIFESTO PESSEDISTA há uma fraca argumentação, no sentido de inverter as acusações levantadas pelo Governador do Estado ao PSD, quando êste mesmo partido afirma que estava sendo prejudicado e subtraído nos seus máximos interêsses. Se isso era verdade, então faltou coragem moral ao PSD para denunciar o acôrdo. E se faltou essa coragem — cousa que não posso acreditar — então as argumentações apresentadas no documento do Partido Social Democrático são pueris e não decorrem da precária convivência inter-partidária. O Governador do Estado deu todo o prestígio possível aos elementos do Partido Social Democrático, inclusive entregando-lhe duas das Secretarias, as mais importantes na administração. O ponto capital e o sentido máximo do MANIFESTO DO PSD vem, como fim desta argumentação, alegando que estaria o Sr. Vice-Governador desprestigiado com a falta de confiança por parte do Sr. Governador, pelo fato de S. Excia., ao se ausentar do Estado, não lhe haver passado o Govêrno.

Sr. Presidente, se o Vice-Governador tivesse se melindrado com tal fato, plenamente justificável diante da Constituição, deveria ser S. Excia. o Deputado Pedro Gondim, o primeiro a reclamar — e essa reclamação não veio. E se não veio, Sr. Presidente, foi porque S. Excia. não se sentiu melindrado com a atitude do Governador.

O Sr. Silvio Pôrto: — Estou ouvindo com absoluta atenção o discurso de V. Excia. Tenho, apenas, uma restrição a opor às suas palavras de intérprete dos sentimentos da UDN. E' que V. Excia. está situando o problema, apenas, em têrmos pessoais, o que significa dizer: nós firmamos um acôrdo político com as diversas agremiações partidárias com exercício no Estado. Essas agremiações partidárias não revelaram nenhum asco, nenhum mal estar; basta, partidàriamente, uma convivência perfeita. V. Excia., como homem esclarecido há de convir que um acôrdo firmado nessas bases não pode sofrer modificações na sua estrutura pela simples denúncia do Govêrno que, no caso em tela, era apenas o executor do acôrdo e, consequentemente, o seu maior usufrutuário.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — V. Excia. tem muita razão no seu aparte. E por isso é que o Governador do Estado não denunciou o acôrdo; apenas denunciou a falta de cumprimento das obrigações assumidas pelo PSD em relação ao Govêrno, e isto foi êle, através da publicação da nota governamental, em que se demonstrava, por fatos concretos, irrefutáveis e já do conhecimento público, que o PSD estava jogando com uma situação bifronte, sinuosa; com um pé no Govêrno e outro na oposição, aproveitando-se dos cargos que tinha no Govêrno e fugindo às responsabilidades dos encargos.

O Sr. Silvio Pôrto: — Há, na verdade, um novo equívoco de V. Excia. Um partido poderoso como o PSD que conta, inegàvelmente, no Estado com um forte e numeroso contingente eleitoral e que elegeu o atual Chefe do Executivo, não pode ser acusado de aceitar favores a que êle tinha direito irrecusável.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — De fato, Sr. Presidente, "O verbo entretanto é que não está bem aplicado. NÃO PODE, não. Deveria ser, NÃO PODIA. Não podia se o PSD tivesse agido com coerência e com lealdade e não tivesse se aproveitado de uma situação inter-partidária para acender uma vela a Deus e outra ao diabo.

O Sr. Humberto Lucena: — V. Excia. não pode renovar essa acusação que já foi feita na nota governamental, porque somente eu e o deputado Tertuliano Brito, em caráter pessoal, estavamos desavindos com a administração do Sr. Flávio Ribeiro Coutinho! O PSD, pela palavra do dep. Silvio Pôrto, a quem passei a liderança para não envolver o meu partido nas responsabilidades do meu gesto, me afirmou, nesta Casa, o seu apoio ao Governador!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — Nobre deputado essa argumentação de V. Excia. já expendeu e agora está repetindo. Mas, por mais V. Excia. repita, e por mais que V. Excia. diga que, na última hora, o líder do PSD fôra obrigado a subir à tribuna da Casa e dizer que o seu partido apoiava o Govêrno, S. Excia. não fez nada mais do que isso, porque se omitiu com relação a outras acusações que sofria o Govêrno e não provou, com fatos e sem palavras, dentro desta Casa, que defendia o Govêrno do Estado.

Isto significa, senhores deputados, que a manobra do PSD já era conhecida, não sòmente através dos fatos relacionados na nota "Advertência Oportuna", mas até mesmo na opinião pública, não só na opinião do povo da capital, como ainda na do interior — quando todos sabem que os elementos do Partido Social Democrático não escondiam as suas críticas ao Govêrno do Estado, e críticas, não só políticas mas até pessoais e ridículas em certos pontos.

Ora, Sr. Presidente, o PSD não se pronunciou a respeito dessas críticas, nem dentro desta Casa, nem oficialmente, pela sua direção central. Tanto assim que o Governador do Estado fêz ver, pessoalmente, ao próprio Sen. Ruy Carneiro, o seu desagrado, a sua profunda mágoa, a respeito dessa conduta. E S. Excia. o Senador Ruy Carneiro, nenhuma atitude tomou de reprovação à conduta injusta dos seus correligionários. Pelo contrário, calou-se — e quem cala consente — e isto, testemunhou o

DEP. JOSE ROLIM GUIMARAES

povo, e também a Paraíba, que o Partido Social Democrático estava agindo de uma maneira incorreta, admitindo uma oposição e, ao mesmo tempo, auferindo os benefícios dos cargos que o partido ocupava no Govêrno.

O Sr. Silvio Pôrto: — V. Excia. há de convir que quando nós firmamos um acôrdo inter-partidário não partíamos da convicção absoluta de que iríamos excursionar no mundo das perfeições e V. Excia., que tem bastante sagacidade para compreender o fenômeno político, há de verificar, se acompanhar o meu raciocínio, que se um acôrdo firmado da maneira como foi sacramentado o entendimento político paraibano, ficasse ao arbítrio puro e simples do Govêrno beneficiado, teríamos cometido um ato de indisfarçável ingenuidade.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — Na realidade, o aparte de V. Excia. é habilidoso e justifica a sua inteligência. Mas, V. Excia. se desvia de um assunto que estamos discutindo, qual seja o assunto da conduta do PSD em relação ao Govêrno. A atitude dêsse partido já é por demais conhecida. Êle nunca admitiu uma situação de defesa intransigente ao Govêrno, quando êle mesmo era parte do Govêrno. Pelo contrário, quando vozes isoladas surgiram nesta Casa, a começar pelo deputado Tertuliano Brito e depois pelo deputado Humberto Lucena, com a sua célebre teoria de sobrevivência política pessoal, os outros membros da bancada pessedista, se omitiram, fugiram do plenário, inclusive o próprio Vice-Governador do Estado e nenhuma vez alguém do PSD se levantou na defesa do Governador ou do Govêrno, como fizeram as vozes sinceras e correntes da UDN. Esta é a verdade.

O Sr. Humberto Lucena: — V. Excia. me permite um aparte?

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — Pediria a V. Excia. que me deixasse prosseguir no meu discurso porque, de qualquer maneira, nós ainda teremos uma grande tarde para discutir êsse problema político que está empolgando tôda a Paraíba.

O Sr. Humberto Lucena: — Desejava, apenas, dar um aparte a V. Excia...

O Sr. Tertuliano Brito: — Concede-me um aparte, nobre deputado?

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARAES: — Queria que cada

(Continua na 4ª pag.)

SEMANA DO PETRÓLEO

...iniciativa de um ...de estudantes da ...Superior de Química do Recife, com o ...de vários outros órgãos representativos da ...estudantil, deverá ...alizada, na vizinha ...a Semana do Petróleo, a fim de proporcionar aos universitários ...público em geral ...maior identificação dêste importante e ...íssimo tema da economia nacional.

...eríamos exaltar, nes... oportunidade, já não ...a orientação políti... ...sôpro de idéias no... que dão outra feição ...problema do petróleo. Isto já o fizemos em ...vêzes outras, mas o ...com que a juventude atual procura penetrar os caprichos de nossa realidade, tomando ...ciência dos problemas fundamentais que ...angulam as nossas as... ...ções de prosperidade. ...o indica, simplesmente, que os moços de ...começam a interfe... de maneira decisiva, ...próprio mecanismo da ...pública nacional, a... ...nando o trôpego ...dos cotejos que so... ...mavam diante dos ...tões de cinema, dos ...pos de futebol, ou... reverso contundente ...os portões dos cemitérios.

A geração nova pare... formar à sombra de ...tares princípios de ci... ...o. A dura realidade ...sileira, o fracasso to... e ruinoso dos ve... sistemas e antigos ...ceitos, mostram à juventude um convite à sua ...corajosa e decisiva. Felizmente, os jovens hoje receberam a se... de sacrifício com a ...na solicitude com ...antigamente, rece... ingressos de cinema ...de partidas de futebol. Já hoje o que se vê ...na curiosa e lisongei... inversão de papéis, é obediência com que os ...is velhos acolhem as ...dos mais novos ...prestando-lhes, quan... a ocasião requer, os ...namentos da experiência.

E a juventude, por assim dizer, que vem cons... ...indo os núcleos de o... ...nião pública, em nosso ... E' bem verdade que princípio de autorida... ainda prevalece, não ...s com a fôrça da ação executiva, mas com o va... de um conselho, de ...a resolução legislati... se assim o queremos ...mbalizar.

A Semana do Petróleo apresenta bem isto. Es... clarecimentos, lições, mas ...o simples curiosidades técnicas ou literárias, por... antes de mais nada, significará um programa ...reivindicações que constituirão os têrmos e... ...cinais do importante problema.

perdendo o valor estratégico de um mercado.

Precisamos, com a maior urgência possível, adquirir novos mercados, ou se isto não for exequível, por dificuldades de ordem econômica, pelo menos devemos recuperar os antigos, perdidos por intrigas infantis.

A política comercial de hoje é que não podemos manter. Escutilando e mesmo fechando nossas janelas para outras nações, o que estamos fazendo é apenas colaborando com o congestionamento de nossa produção, uma vez que os bôbos de dois ou três países, já em regime de superprodução, de autosuficiência, não podem aceitar todo o excedente de nosso consumo interno.

Indiretamente, ainda mantemos comércio com o mundo, mas esta indireta nos traz situações verdadeiramente embaraçosas, senão mesmo desastrosas. Sabemos, por exemplo, que a Holanda compra café brasileiro para vendê-lo nos países da "Cortina de Ferro", retirando em seu benefício o lucro que bem poderia ser nosso e que, consequentemente, se converte em prejuizos para nós. E, depois de tudo isto, ficamos a fazer reuniões mêsas redondas, organizar programas de reivindicações em favor da lavor da lavoura cafeeira, quando o êrro que nos atormenta vem de mais longe, embora tendo mais fácil solução.

Francamente, isto não é mais possível.

COMERCIO COM O EXTERIOR

Volta-se a falar, em ter... oficiais, na possibilidade ...ampliação das relações co... ...ciais do Brasil com outros ...ses, mesmo aquêles dos ...is estamos distanciados ...barreiras de situações ...plomáticas. ...nos sobra motivo de a... ...gria, como tais notícias. De ...mércio é que estamos mes... carecendo. Não é possível, de maneira nenhuma, ficar e... ...tamente a marcar passo, ...fomentado de mentalidade ...estreitas que não com-

FESTIVAL ARTÍSTICO NO INSTITUTO D. ADAUTO

Hoje, em benefício da Igreja Nossa Senhora de Lourdes — Outras Notas

Verificar-se-á, hoje, no salão de festa do Instituto D. Adauto, nesta Capital, animado festival artístico em benefício da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, o qual constará de um drama histórico em 5 atos, além de outras partes variadas.

As festividades que terão início às 19,30 horas, estão sendo esperadas com viva ansiedade pelas pessoas ligadas aos movimentos artísticos de nossa metrópole, tendo em vista que a apresentação do drama, comédia e bailado a que fazemos referência, constituirá acontecimento social de maior evidência do ano em curso.

A comissão promotora está ultimando os preparativos, no sentido de oferecer à sociedade pessoense festival dos mais importantes.

Os ingressos que darão entradas ao recinto da festa, estão sendo cobrados ao preço de Cr$ .. 15,00, podendo ser procurados no referido Instituto.

ENTREGUES

RIO, 14 (Asapress) — Já foram iniciadas as entregas das primeiras vacinas contra a gripe "asiática" ao Ministério da Saúde, produzidas pelo Instituto Oswaldo Cruz. Até o fim da semana, deverão ter sido entregues umas 10 mil doses.

O sr. Daniel Fernandes falando à A UNIÃO

Surto de aftosa, e não carbúnculo hemàtico

Oportunos esclarecimentos do diretor do Serviço de Defesa Sanitária Animal — Os diagnósticos de laboratório não confirmam a incidência do propalado mal — Por que a vacinação não oferece os resultados esperados — Fala à reportagem o dr. Daniel Fernandes

Há poucos dias levamos ao conhecimento do público, através de reportagem publicada na página "Agricultura e Pecuária" a incidência de um grave surto de [illegible] no interior do Estado, cujos prejuizos, a esta altura, já se elevam a números catastróficos. O assunto ganhou nova oportunidade, agora que notícias bem seguras vinculam outros detalhes sôbre a repetição da epidemia, o que deixa verdadeiramente transtornados os criadores.

Com o objetivo de esclarecer, oficial e tècnicamente, o assunto, a reportagem desta fôlha se deslocou, na tarde de ontem, ao Serviço de Defesa Sanitária Animal, ouvindo o executor daquela organização, dr. Daniel Fernandes, cujas declarações devem alcançar, especialmente entre os criadores, a repercussão mais franca.

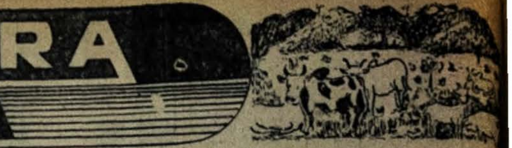
AFTOSA, E NÃO CARBUNCULO

Inicialmente, disse o conceituado técnico: "Antes mesmo de publicada a reportagem intitulada "O Ferreiro da Maldição" no Órgão Oficial do Estado, eu já havia tomado conhecimento de uma denúncia sôbre a ocorrência de carbúnculo hemático, desde que a notícia, oriunda da cidade de Caruarú, logo se propagou em Campina Grande, generalizando-se ràpidamente, pelas cidades vizinhas".

Transportei-me para o Re-

(Conclue na 2ª pag.)

AGRICULTURA PECUÁRIA



Relato das Atividades da V Exposição Florestal na Paraíba

Lauro P. XAVIER

(Por ocasião do encerramento da V Exposição Florestal)

Na qualidade de membro da Comissão de Educação Florestal da Paraíba — que se instalará oficialmente dentro de alguns minutos, pelo representante do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, dr. David Azambuja e, em nome do Executor do Acôrdo Florestal do Estado, dr. Quintino Maranhão, venho fazer um ligeiro relato do que ocorreu durante a V Exposição Florestal da Paraíba.

Em primeiro lugar, temos que destacar aqui o nome do creador da Campanha de Educação Florestal no Brasil, Engenheiro Agrônomo Dael Pires de Lima, ex-diretor do Serviço Florestal, ao tempo em que se encontrava à frente da Pasta da Agricultura, o General Ernesto Dornelas Vargas.

Pois bem, o Serviço Florestal que é a repartição mais jovem, entre as Dependências do Ministério da Agricultura, creada se não me falha a memória, quando se encontrava na Presidência da República, o nosso conterrâneo Epitácio da Silva Pessoa e Ministro da Agricultura Ildefonso Simões Lopes, há cerca de 35 anos, vem prestando um relevante serviço ao país pelo trabalho intensivo de recuperação de nossa reserva florestal quase desaparecida por todos os meios disponíveis: Hôrtos Botânicos, Florestas Protetoras, Parques Nacionais, Execução e vigilância do Código Florestal e, recentemente, Acôrdos e Inspetorias Florestais nos Estados.

Mas o Serviço Florestal pelo muito que tenha realizado não poderia prosseguir em sua tarefa de recuperar a nossa reserva florística, sem uma cobertura da forma como idealizou o agrônomo Dael Pires de Lima — interessando a tôdas as camadas da população por meio de uma Campanha de Educação Florestal — culminando sempre com exposições da natureza desta que acabamos de assistir.

Com o afastamento do dr. Dael Pires de Lima, para chefiar o Gabinete do atual Ministro da Agricultura dr. Mário Meneghetti o dr. David Azambuja assume a direção cação Florestal, realizando dentro de um ano, com o apôio do atual Ministro da Agricultura, uma verdadeira revolução nos moldes até então usados para difundir o reflorestamento no país. Daí, pois, o do Serviço Florestal Federal e com um entusiasmo fóra do comum, tomou à frente da Campanha de Educação prosseguimento da Campanha de Educação Florestal que teve início na festa da Arvore de 21/7/1956 no Rio de Janeiro, com a presença de altas autoridades civis e militares, visando difundir o conhecimento da Silvicultura e o respeito aos nossos recursos naturais, desde a criança nas diferentes fases da idade escolar, até os adultos das mais variadas profissões, para garantia de nosso patrimônio florístico.

E a idéia da Exposição Florestal cousa inteiramente nova, encontrou uma receptividade fóra do comum, a ponto de surpreender aos seus próprios orientadores. E a Paraíba sempre pronta a aceitar êstes movimentos de elevação cultural, em qualquer de seus ramos não regateou aplausos e tivemos durante êsses dias de visitação pública, de 20 de Julho a 3 de Agosto, cêrca de 13.500 pessoas. Releva notar que estavamos num período de férias escolares, e coincidindo com a tradicional Festa das Neves.

Entretanto de manhã à noite, notava-se desusado movimento nos salões da Exposição e o auditório sempre cheio, durante as palestras e exibições de filmes educativos.

Visitaram a Exposição entre estudantes de Grupos Escolares, Escolas Isoladas, ginasianos, eclesiásticos, militares e assistentes sociais e entidades de classe, 76 estabelecimentos com um total de 5.388 pessoas; havendo no correr das visitas 70 palestras, e 136 exibições de filmes educativos. Quer dizer que visitaram ainda isoladamente a Exposição, além das entidades acima, 8.812 pessoas, perfazendo o total de 13.500, o que bem demonstra o grande interesse dos paraibanos por empreendimentos desta natureza. Em certos dias o comparecimento chegou a 1552 pessoas e nunca inferior a 600.

Muita gente vinha ao Colégio Estadual por mero espírito de curiosidade, verificar como era possível se arranjar uma Exposição Florestal. Mas diante da significação dos painéis de seu cunho educativo, o conhecimento da planta desde a semente, germinação, desenvolvimento e até a aplicação da madeira com as suas diversas formas de emprêgo, êsses curiosos ficavam realmente impressionados e saíam a fazer propaganda do que acabavam de presenciar. E as plantas vivas que enfeitavam os corredores e salas desde as pequenas mudas em torrão paulista, as plantas em jarros e latas grandes destinadas à arborização pública, davam uma graça especial ao ambiente, quando até particulares se fizeram representar com plantas ornamentais como a firma Agro-Mercantil e os srs. Odilon Amorim, dr. Osvaldo Brayner e sra. Doralice Pinheiro Krupp, que exibiram belos espécimes de cactus, orquídeas e antúrios.

O Serviço Florestal da Paraíba ocupou o principal salão da Exposição, com o produto dos seus trabalhos desde a instalação em 1951, incluindo as dependências: Horto Florestal, Jardim Botânico e os Postos Florestais: Marés, Alhandra, Sapé, Mamanguape, Guarabira, Areia e Bananeiras, além dos mostruários dos Acôrdos de Pombal e Campina Grande.

As demais Dependências do Ministério da Agricultura também se fizeram representar com brilhantismo, notando-se os seguintes "stands": Inspetoria de Fomento Agrícola Federal, Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, Vegetal, Escola de Agronomia do Nordeste e Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros. A Secretaria de Agricultura da Paraíba esteve presente com mostruários da Diretoria da Produção e Departamento de Classificação de Produtos Agro-Pecuários. Ainda nos trouxe magnífica contribuição a Escola Industrial de João Pessoa, pertence ao Ministério da Educação com um belo mostruário de trabalhos em madeira. A Escola Profissional José de Anchieta causou admiração com os belos móveis e principalmente a aplicação da fibra de agave em diversos produtos de uso caseiro.

As firmas particulares também contribuiram como Bebidas Sanhauá S. A. que apresentaram um belo painel sôbre o cajueiro desde seu plantio em larga escala até a industrialização; Sociedade Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda. com produtos variados de sua especialidade; A Cia. Usina S. João e Santa Helena com uma demonstração de seu arrojado plano de irrigação de cana de açucar, e, por último, a Movelaria Freire e a firma, Cordoaria Sisal S. A.

Uma das curiosidades do certame foi a documentação das primeiras Exposições já realizadas: Rio, Belo Horizonte, Ceará e Natal, incluindo-se material de tecnologia de madeira de firmas de S. Paulo e outros Estados.

Vários filmes foram exibidos depois das palestras no auditório e nas demais dependências da exposição, destacando-se pela sua importância educativa e atualidade: Nossa Terra, Conservação do Solo, No Mundo de Hoje e Teia da Vida.

Em suma, a Exposição preencheu a sua finalidade educativa e recebeu verdadeira consagração dos paraibanos. Entretanto o seu arranjo, a sua instalação, o seu funcionamento e a sua consagração, deve-se a um trabalho de equipe desde os funcionários do Serviço Florestal Federal aos do Acôrdo Florestal na Paraíba e às entidades civis e militares: Bandeirantes, Escoteiros, Organização das Voluntárias, Coral do SENAC e orfeão do Instituto dos Cegos; pelos militares: 1º Grupamento de Engenharia e Comando da Polícia Militar do Estado.

Todos colaboraram abnegadamente como se fizessem parte do proprio Serviço Florestal, ora em trabalhos individuais na séde da Exposição, ora na organização de painéis, ora colaborando nos transportes.

As Dependências do Ministério da Agricultura também colaboraram através de diversos modos. Mas, a Inspetoria de Fomento Federal teve uma importante atuação facilitando transporte durante a organização e a realização do certame.

O govêrno do Estado, integrado na Campanha de Educação Florestal, prestou relevante colaboração através das Secretarias de Educação, Agricultura e Diretoria de Serviços Elétricos. Vale destaque especial a atuação da Diretoria do Colégio Estadual cedendo com prazer os salões deste belo Instituto para a realização da Exposição.

A Diretoria dos Serviços Elétricos da Paraíba por sua vez, também merece menção especial, pela colaboração permanente dada na magnífica iluminação dos "stands" e nos transportes cedidos para facilitar as visitas dos escolares, como fez o 1º Grupamento de Engenharia, já referido. A Rádio Tabajara esteve integrada no movimento, bem como o órgão oficial "A União" que fazia a cobertura jornalística.

Queremos destacar agora a Rádio Arapuan e os jornais "O Norte" e "Correio da Paraíba", que não pouparam esforços no sentido de termos uma magnífica propaganda. Incluimos ainda aqui com certo destaque a firma J. Barros, de nosso comércio, que também colaborou na iluminação do recinto.

Agora, a tôdas as autoridades e
organizações aqui citadas
tor Florestal da Paraíba
mo Quintino Maranhão,
se sumamente agradecido
da que recebeu tão
mente e sem o que, não
vel a realização de uma
ção dessa espécie.

Tornando extensivo o
mento a os técnicos de
pendencias do Ministério da
cultura que prestaram
ração individual e os da
de Agricultura do Estado
firmas que tão
diram em se representar
oportunidade.

Em conclusão, encontrando-
nós, pela segunda vez
dias, o representante do
Ministro da Agricultura, dr.
Azambuja, Diretor do Serviço
restal e Comandante em Chefe
Campanha de Educação Flores
Brasil, que irá levar direta
Sua Excia. a impressão de
Paraíba atendeu ao brado
ta para a recuperação de nossas re
servas florestais, do entusiasmo
sua gente e da disposição
todos se encontram de se
nesta nobre e brilhante
de recuperação de nossas
naturais.

(Lido no encerramento da Ex
posição Florestal na Paraíba
dia 3 de Agosto de 1957.)

A DEFESA DO GOVÊRNO FLÁVIO RIBEIRO NA ASSEMBLÉIA

(Continuação da 3ª pag.)

um me aparteasse separadamente. Vou conceder, em primeiro lugar, o aparte, ao deputado Tertuliano Brito, sem qualquer menosprezo ao deputado Humberto Lucena.

O Sr. Tertuliano Brito: — Quero dizer sòmente o seguinte: o nosso Partido não tinha coragem de defender o Sr. Governador porque êle era, de fato, indefensável.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Se o partido sabia que o Govêrno era indefensável, então êsse partido já teria outros compromissos com o povo, qual seja o de dizer, de público, que o Govêrno não estava governando.

O Sr. Tertuliano Brito: — Eu disse isso desta tribuna, e fiquei com o povo.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Aí faltou coragem ao partido: aí está a leviandade do partido de V. Excia.

O Sr. Wilson Braga: — Talvez o Govêrno fôsse indefensável no setor das Secretarias ocupadas pelos correligionários de S. Excia.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Agradeço o aparte do nobre deputado Wilson Braga.

Vamos chegar, agora, à outra parte importante do MANIFESTO DO PSD. Todo êsse documento está cheio de um pieguismo, quase que religioso; todo êle interpreta, como que, um sentimento de filho pródigo que volta à casa paterna. Vamos chegar à parte em que o MANIFESTO discute aquele ponto da Nota Governamental referente às burras do Banco Hipotecário Lar Brasileiro. Sr. Presidente, aqui o MANIFESTO adota aquela técnica de política, de convencer o povo — com o sentimentalismo. — E, hoje, o povo não vai mais na conversa, nas vagas promessas e na exploração do sentimentalismo — porque, hoje, as camadas sofredoras do povo preferem definições históricas, definições de rumos, visto que se essa velha política subsistir na forma daquelas promessas, ou daqueles sentimentos, para os quais tentam ainda insistir os líderes superados, há de chegar o momento, por falta da paciência do povo, em que a nossa democracia será desintegrada. O povo precisa de uma nova orientação em que os homens públicos, nos seus manifestos estudem os seus problemas e definam doutrinária e ideològicamente, os seus pronunciamentos em face dos seus problemas e dos grandes anseios da coletividade sofredora. Mas, Sr. Presidente, a técnica adotada pelos nobres deputados da oposição é a velha técnica do sentimentalismo e do pieguismo religioso...

O Sr. Humberto Lucena: — E como V. Excia. classifica a técnica da Nota Oficial?

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Afirmou o MANIFESTO PESSEDISTA e afirmaram os nobres oradores do PSD que, o Senador Ruy Carneiro, pelo seu passado, não poderia, de maneira nenhuma, estar desviando dinheiro do Banco Hipotecário para financiar um jornal independente.

A Nota Governamental não quiz dizer isso. O que a nota estranhava era que o Banco Hipotecário, um Banco de um grupo internacional, que não operava na Paraíba e que apenas tinha uma filial em Recife, sentisse necessidade de fazer propaganda num jornal paraibano que, por sinal, era periódico e fôra criado para defender interêsses políticos de um certo grupo político dominante. Ora, Sr. Presidente, essa atitude é estranhável, porque, partida de um grupo que tem a direção de um truste hipotecário internacional, daí se estranhar essa atitude e êsse amor carinhoso por um jornal, que se edita na Paraíba e cujo fim era desconhecido pelo Banco Hipotecário. Não há dúvida, de que há um interêsse político nisso tudo e que ninguém pode negar; existe na propaganda do Banco Hipotecário, dada a "GAZETA DA PARAIBA" uma correlação de interêsse político. A agência do Recife é dirigida pelo Sr. Odilon Duarte, do PSD, e o próprio Banco é superintendido pelo Senador Ruy Carneiro — amigo com amigo, tudo dá certo. — Essa é a verdadeira razão: o dinheiro do Banco servia para financiar um jornal que difamava o Govêrno e ofendia a própria pessoa do Governador e contra isso o PSD nenhuma reclamação pública fez. O Senador Ruy Carneiro leu o jornal, gostou, botou no bolso e calou-se.

O Sr. Sílvio Pôrto: — Estou vivamente interessado nas declarações expendidas por V. Excia. nesta Assembléia quando deseja enveredar o problema da pacificação por caminhos mais sérios, falando até, se não me engano, em fatos históricos e em doutrinações. Quando do aparecimento da nota governamental, nós deputados, pensámos que essa nota, pelo desalinhavado dos fatos, era resultante de uma explosão emocional. Mas, com o decorrer dos fatos, com a multiplicação dos acontecimentos, podemos verificar que essa nota ao invés de ser uma eclosão era plasmada num plano premeditado e frio cujos objetivos estão sendo alcançados. A primeira etapa dêsse plano já foi atingida; a segunda está sendo manifestada nos jornais da cidade, e, oportunamente, nós do PSD denunciaremos quais os objetivos e quais as intenções maiores que determinaram a nota do Govêrno.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Nobre deputado: não sei se a exaltação de V. Excia. vai por conta do próprio espírito político que V. Excia. defende nesta Casa, mas a minha explicação teve apenas o mérito de situar a questão nos seus devidos têrmos, e fugir àquelas insinuações malévolas de que a Nota Governamental estaria ofendendo a dignidade do Senador Ruy Carneiro, quando desviava dinheiro do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, para financiar um jornal político. Por isso é que não entendi o aparte de V. Excia. e quero crer que V. Excia., o nobre líder do PSD, pela primeira vez inflamou-se e perdeu-se dentro do próprio emaranhado da sua argumentação.

Mas, continuando, Sr. Presidente, o exame do MANIFESTO PESSEDISTA, vamos analisar agora a parte em que o documento se refere às relações do PL com o Govêrno.

O Sr. Humberto Lucena: — V. Excia. omite, voluntariamente, um comentário ao anúncio do Banco do Estado...

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Já passei por isso. Continuando, Sr. Presidente, vamos às relações com o PL a que se refere o MANIFESTO. Um veto teria partido, não sei se do Govêrno ou da UDN, a um nome de um ilustre representante do Partido Libertador à Secretaria da Saúde. Ainda aí o MANIFESTO se perde, porque desejava entravar — ou pretende entravar — uma mútua compreensão existente entre o Govêrno do Estado e o PL. O PSD, se transforma, assim, à última hora, num "amigo da onça" do PL, porque, se o PSD morresse de tantos amores pelo PL, quando a pacificação estava nas mãos do próprio PSD, não teria êsse partido vetado a candidatura do Presidente do PL, Dr. Virgínio Veloso Borges, ao Govêrno do Estado.

O Sr. Humberto Lucena: — Há um equívoco de V. Excia.! O que V. Excia. afirma é muito grave, pois nunca houve veto, no PSD, à candidatura do Dr. Virgínio Veloso Borges. Apenas, o PSD exigia a Vice-Governança, que também era reivindicada pela UDN. O nome do Dr. Virgínio Veloso Borges, seria apoiado pelo PSD, como seria apoiado pela UDN, desde que êste ou aquêle partido tivesse tido o direito de indicar o Vice-Governador! Essa é a verdade histórica que V. Excia. não pode contradizer!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Aceito o aparte de V. Excia., mas em parte porque o PSD que estava integrado com o PL, nenhuma objeção poderia fazer, dentro de um esquema de pacificação, à pessoa do Dr. Virgínio Veloso Borges, mesmo porque, naquele instante, sob o beneplácito do ex-Governador José Américo, o Dr. Virgínio Veloso Borges estava acima dos dois partidos, para ser a figura central dos sentimentos que uniram o PL e o PSD na campanha de 1950. E' aí onde vem a exploração do MANIFESTO PESSEDISTA, quando, já agora, o dep. Humberto Lucena se transforma em defensor daquele partido — e S. Excia. vai nos desculpar — defensor quase que gratuito ofendendo, assim, os próprios representantes do PL, quando êste partido, ainda deverá se reunir, com os seus líderes para se pronunciar sôbre a conjuntura política atual.

O Sr. Humberto Lucena: — Graças a Deus defendi gratuitamente, pois não precisaria de recompensas para me manifestar!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Acredito que Deus nada tenha a ver com estas questões da política paraibana. V. Excia. não vinha trazer um personagem tão sagrado para o recinto desta Assembléia, numa discussão tão humana.

O Sr. José Gayoso: — V. Excia. ainda há pouco, falou aqui, em Deus e no diabo.

O Sr. Humberto Lucena: — V. Excia. se ofende por ouvir o nome de Deus?

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — E' que V. Excia. veio trazer aqui, o testemunho da Divindade. V. Excia. se esquece do ensino bíblico que diz: "Não julgueis para não serdes julgados". V. Excia. está, neste instante, julgando uma situação passada, que devia ter julgado antes.

O Sr. Humberto Lucena: — Eu e V. Excia. estamos julgando os fatos para a história política paraibana, sujeitos ambos à falibilidade humana...

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Não digo tanto porque não fiz parte daqueles acontecimentos que só agora estou analisando, diante dos fatos consumados e diante da realidade política da qual não poderemos fugir.

Agora, Sr. Presidente, quero chegar ao final do MANIFESTO. O MANIFESTO, na sua parte final, como que num complemento, de uma série de afirmações e pronunciamentos que se repetem a todo instante, reafirma que o PSD está vigilante na defesa das prerrogativas constitucionais, garantidas pela Constituição a cada cidadão. Na verdade, ninguém pode duvidar da dignidade do Governador e de que êle fôsse se aproveitar dessa conjuntura política, para transformar o Estado com verdadeiras cenas de violência e de perseguição. Porque essa política está superada pela evolução política e democrática do nosso povo e, mesmo que não estivesse, não seria aquêle homem, que já tem lutado demais, que já não tem outras ilusões, que iria se transformar em algoz dos correligionários do PSD e perturbar a paz da família paraibana.

A frase final do MANIFESTO PESSEDISTA é sintomática. E' como que uma espécie de chave de ouro do mais profundo pieguismo, da mais profunda demagogia, da mais superada de tôdas as afirmações políticas. A frase, que devia ter sido dita pelo povo e não pelos partidos políticos, é a seguinte: "A Paraíba tem o direito de ser governada sob a inspiração de uma cultura política, cujo aprimoramento é um dos compromissos da nossa organização partidária."

Agora, Sr. Presidente aproveitando a minha oportunidade de nesta tribuna, vou fazer um exame ligeiro dos discursos pronunciados pelos nobres representantes da bancada do PSD.

O Sr. Presidente: — (Dep. Clovis Bezerra). — Informo a V. Excia. que está esgotada a hora reservada a V. Excia. Eu estava inscrito, mas como Presidente não posso usar da tribuna. Está inscrito o dep. Wilson Braga.

O Sr. Wilson Braga: — Sr. Presidente cêdo o meu tempo ao dep. José Rolim Guimarães.

O SR. JOSE' GUIMARÃES: — Agradeço ao nobre deputado Wilson Braga.

O primeiro dêsses discursos, Sr. Presidente, foi pronunciado pelo líder Sílvio Porto, depois da leitura solene e grave que fez do documento oficial do PSD. Defendeu o nobre deputado a honra do Senador Ruy Carneiro — a qual se diga de passagem não foi atacada — e se firmou no ponto de vista de que o partido a que pertence vinha trazendo ao Govêrno sua cooperação decisiva através da aprovação das mensagens governamentais, na Assembléia. A habilidade do líder pessedista, reconheço aqui foi grande demais, porque o apôio ao Govêrno não se traduz sòmente, pela aprovação de mensagens governamentais, mormente quando estas mensagens traduzem interêsses coletivos, mas o apôio a um partido deve ser amplo, em tôdas as circunstâncias, em todos os momentos. E, aqui, não posso deixar de fazer justiça. Acredito que dentro do PSD, alguns elementos tenham tido a intenção direta de cooperar com o Governador Flávio Ribeiro, mas êstes elementos foram subestimados, foram subtraídos pela maneira de agir da direção central do partido. Por esta forma viu-se o Govêrno obrigado, pela sua dignidade, pela sobrevivência de sua própria honra pessoal, a denunciar de público, não o acôrdo, o que não poderia fazer mas a maneira como vinha se conduzindo o Partido Social Democrático, em relação a êsse Govêrno e ao qual emprestava a sua colaboração. Era essa a restrição que tinha a fazer ao discurso do deputado Sílvio Porto. S. Excia. foi hábil. S. Excia. teve aquela perspicácia, quando a terra lhe fugia a seus pés.

Logo depois, Sr. Presidente, veio o discurso do dep. José Gayoso, que nas suas considerações, repetiu a argumentação do nobre líder do PSD. Com êsses dois discursos encerraram-se as primeiras 24 horas após à leitura do MANIFESTO. Veio o segundo dia com outros tantos discursos. O primeiro dêles, do nobre ex-líder da bancada pessedista, ex-acusador pessoal, deputado Humberto Lucena. Por êsse discurso quase que se transforma o dep. Humberto Lucena num representante intrometido do PL. Afirmou, de início, que o Sr. Governador não tinha razão para denunciar o acôrdo. Acredito, Sr. Presidente, que faltava autoridade moral (autoridade moral aqui, no sentido lato) à Excia. para fazer tamanha restrição à nota governamental, porque já antes, S. Excia. renunciando a liderança de sua bancada havia denunciado pessoalmente o acôrdo interpartidário. Então, S. Excia. devia agora congratular-se com o Governador porque êle veio ao encontro das aspirações de S. Excia.

O Sr. Humberto Lucena: — V. Excia. não pode contestar que o Governador não foi justo para com o PSD, porque, na realidade, se eu e o dep. Tertuliano Brito, estávamos na trincheira, mas, repito, o meu partido, pela palavra do seu líder, dep. Sílvio Porto, continuava com o Govêrno!

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Essa parte, já está bem explicada. O PSD continuava dentro do Govêrno, nos cargos, mas fugindo à responsabilidade dos encargos.

Outra particularidade do discurso Humberto Lucena é quando S. Excia. afirmou que a nota governamental teria sido inspirada através de um grupo da UDN, chefiado pelo dep. João Agripino e que aquele documento já havia sido, anteriormente, premeditado e para tanto, como ponto fundamental de sua argumentação, apresentava à Casa as declarações do Senador Argemiro de Figueirêdo, em relação ao rompimento do acôrdo.

O Sr. Humberto Lucena: — Apenas comparei as duas atitudes, em face do rompimento!...

O Sr. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Dizia S. Excia. que o Senador Argemiro de Figueirêdo havia deplorado os acontecimentos. Não há dúvida de que o Senador Argemiro de Figueirêdo deplorou os acontecimentos, e nêstes têr-
mos, está todo o
entrevista do chefe
Deplorou, assim, os ac
mentos, as atitudes d
que levaram o Govêrno
Estado, a reclamar, de p
co, num documento oficial
go depois, S. Excia. o
Humberto Lucena, chega
zer que o Senador Arg
de Figueirêdo havia
ferenciar com o Senador
Carneiro, como querendo
sinuar que o Chefe do
partido havia deplorado
contecimentos, não em re
ao fato consumado, do
mento da pacificação,
atitude do Governador do
tado, com relação ao Chefe
PSD. Nobre deputado,
aqui, fazer uma comp
— e me louvo no
um tanto literário, do
deputado Tertuliano
que no seu discurso desc
a época do Alcorão, —
relembrar os tempos da
valarias em que os grand
deres, antes dos grandes
bates em que iam se def
chefe contra chefe, apert
as mãos e marchavam p
batalha. Isto foi o que
Senador Argemiro de F
rêdo ao Senador Ruy C
ro. Apertou a mão d
homem com quem havia
balhado, para marchar
outra luta, para uma nov
finição política.

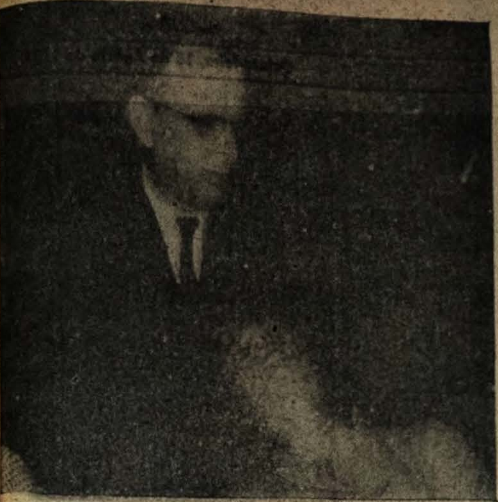
Agora, se V. Excia. de
do Humberto Lucena,
insinuar que na atitu
Senhor Senador há qu
dubiedade, pretexto, p
UDN, nenhum dos
membros terá dúvida em
char para qualquer luta,
passado do Senador Arg
de Figueirêdo, é, na ve
um passado de lutas, de
gem, de rebeldia cívica.

O Sr. Humberto Lucena:
V. Excia. procurou to
sentido das minhas pa
ao saber de suas intençõ
líticas!

O Sr. Sílvio Porto:
Excia. que tem se
tão sagaz, tão perspicaz
análise dos fatos políticos
ta Casa, está, desta vez,
uma interpretação equi
uma expressão do nob
putado Humberto Luce
ra tecer, em tôrno dês
nunciamento, uma sér
considerações que muito
dem aos seus anseios p
Mas, para dirimir, de u
por tôdas, êsse estribilho
tado nos ouvidos do
paraibano, declaro, em
do meu partido, que o
der Argemiro de Fig
que é um homem de

(Conclue na 3ª pag.)

Na Paraíba, famoso mestre do hipnotismo



Na foto, o prof. Karl Weissmann em uma de suas últimas exibições, tendo ao seu lado uma paciente em transe hipnótico.

O Prof. Karl Weissmann tem realizado espetáculos nas maiores Capitais brasileiras e estrangeiras — Foi elogiado por Freud, o criador da Psiquiatria — Demonstrações na Rádio Tabajara, domingo — Notas

Encontra-se nesta Capital, procedente do sul do País, o mais famoso hipnotizador contemporâneo, o Prof. Karl Weissmann, austríaco de nascimento, mas naturalizado brasileiro, que, entre nós, dará algumas demonstrações da sua admirável arte.

O ilustre professor, que foi o introdutor do hipnotismo no Brasil e autor da primeira obra a ser publicada, sôbre o palpitante tema, em nosso país, vem se exibindo nas maiores Capitais do Mundo recebendo a consagração de todos os meios sociais e científicos, que compreendem a importância do hipnotismo, em nossos dias.

Por outro lado, o Prof. Weissmann, que é psicanalista da Penitenciária de Neves, em Belo Horizonte, considerada a mais perfeita obra de penitenciária moderna, na América do Sul, tem realizado cursos de hipnotismo para médicos e dentistas, tendo formado a primeira turma de hipnodontia (hipnose aplicada à Odontologia), em outubro de 1955, no Rio de Janeiro.

Hipnotismo pela televisão e rádio

Segundo nos informou o Prof. Weissmann, nas demonstrações, tem conseguido hipnotizar através do rádio e da televisão, o que bem demonstra o alto valor do referido mestre.

Sôbre os seus espetáculos, inúmeros tem sido as opiniões favoráveis, tendo a imprensa carioca considerado como o maior apresentado no Rio de Janeiro. O Pe. Antonio Loebemann, Catedrático da Faculdade Católica de Filosofia de Porto Alegre chegou a afirmar: "Espetáculo que é uma lição de nossa grandeza e da nossa ignorância. — O filosofo Kant — adiantou em seguida — se extasiava com as maravilhas do firmamento celeste como com as "firmamento" da

Prof. Karl Weissman

consciência psiquico moral do homem. Karl Weissmann levantou aos seus ouvintes o véu do nosso maravilhoso e tão pouco conhecimento psiquismo, abrindo novos horizontes".

Espetáculo

Em vista se encontrar em obras de reconstrução o nosso Teatro Santa Roza, o Prof. Weissmann dará os seus espetáculos, no Auditório da Rádio Tabajara, domingo, às 15 horas, onde, certamente, será prestigiado com a presença da alta sociedade pessoense, por tratar-se de um espetáculo diferente e raro, entre nós, e, ainda, por ser o Prof. Weissmann, considerado famoso e admirado pelas suas extraordinárias demonstrações.

E' possível, ainda, que êle realize, nesta Capital, palestras para estudantes de Direito e Medicina, sôbre temas de interêsse para êstes estudantes superiores.

Weissmann e Freud

Em sua visita, ontem, a esta fôlha o Prof. Weissmann teve oportunidade de nos apresentar uma carta de próprio punho de Freud, criador da Psiquiatria, a respeito de uma publicação pelo Prof. Weissmann e, ainda, sôbre o movimento psicanalítico que êste vinha desenvolvendo no Brasil, tecendo-lhe lisonjeiras referências.

DEFEZA DO GOVERNADOR FLAVIO, ETC.

(conclusão da 3ª pag.)

...não tem nenhum compromisso firmado conôsco. E, se V. Excia. quer insinuar isso, através de uma interpretação sua, nas palavras do dep. Humberto Lucena, ponho têrmo a essa divagação inoportuna, dizendo, em nome do meu partido, que o Senador Argemiro de Figueirêdo, que tem uma tradição de luta e um passado de glória, não tem nenhum compromisso com a nossa agremiação partidária.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Não precisava que V. Excia., dissesse isso. V. Excia., desculpe-me perdeu uma grande oportunidade de ficar calado, porque o próprio Senador Argemiro de Figueirêdo hipotecou a sua solidariedade política e pessoal ao Sr. Governador do Estado e seria absurdo admitir-se que tivesse o Senador Argemiro de Figueirêdo um acôrdo com o PSD. Agradeço o aparte de V. Excia. Reconheço a habilidade de V. Excia. mas fique certo, nobre colega e amigo que V. Exca. perdeu uma boa oportunidade de ficar calado porque isso nós já sabiamos, juntamente com todo o povo da Paraíba.

Em seguida, após o discurso do dep. Humberto Lucena, tivemos ensêjo de ouvir a fala do nobre deputado Tertulliano Brito, por sinal, um dos mais eloquentes, porque teve a coragem de dizer que o seu partido havia se encontrado com êle, visto que ninguém se perde na volta.

Agora, Sr. Presidente, resta a palavra que foi ouvida com mais atenção, não menosprezando os outros oradores, cultos e inteligentes do PSD. Refiro-me ao discurso do dep. Pedro Gondim, Vice-Governador do Estado. S. Excia. começou por afirmar que havia sido êle, em pessoa, dentro do PSD, um daquêles que tentara por várias vezes, contornar situações para os seus correligionários. A propósito, falando, pessoalmente, com o Governador do Estado, dissera dos desgostos daquêles seus amigos. E que S Excia. como deputado havia sempre trilhado o caminho que conduzia com o esquema da pacificação, na forma daquele documento solene, chamado protocolo, e que por isso mesmo levava ao Governador aquelas ponderações dos seus correligionários. Na realidade, S. Excia., o Vice-Governador do Estado, por várias vêzes, teve conversas pessoais com o Governador do Estado. Mas, faltou a S. Excia. dizer, nesta Casa, as reclamações que o Governador do Estado também lhe havia feito, pela conduta bifronte do seu partido, em relação ao Govêrno. Faltou S. Excia. dizer que também o Sr. Governador do Estado, por mais de uma vez e inúmeras vezes, também afirmara aos Secretários do PSD e ao próprio Senador Ruy Carneiro que a pacificação poderia, a qualquer momento, ruir, se o Chefe do PSD não pudesse contornar a atitude dos seus correligionários para com o Govêrno do Estado. Mas tanto o Vice Governador como os Srs. Secretários que compunham o Govêrno, por parte do PSD, como o próprio Senador Ruy Carneiro deixaram de lado as reclamações justas do Govenador e o Partido Social Democrático continuou, na conjuntura política paraibana, com a sua orientação bifronte, com o seu caminho sinuoso, pregando a oposição, por vários de seus líderes nesta Assembléia, e ainda nos bastidores, enquanto permanecia no Govêrno, através de várias pastas de importância administrativa. E por último chega S. Excia. o dep. Pedro Gondim, a dizer que o Govêrno do Estado queria impor à Paraíba uma ditadura política e econômica. Não entendi as expressões de S Excia. De nenhuma maneira o Govêrno queria que o PSD abafasse vozes livres, vozes coerentes, como as do deputado Tertulliano Brito, do dep. Humberto Lucena e do dep. Bivar Olinto e outros. O que o Govêrno queria — e podia exigir — era que o PSD, como partido, tivesse uma atitude compatível com as suas responsabilidades dentro do Govêrno. A ditadura econômica seria um absurdo admitir-se num Govêrno pobre como o da Paraíba e que não podia lutar contra o Banco Hipotecário, uma instituição imobiliária de trustes internacionais.

O Sr. Presidente: — Advirto a V. Excia que está esgotada a Hora do Expediente.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Pediria a V. Excia. que me concedesse cinco minutos para encerrar o meu discurso.

O Sr. Presidente: — V. Excia. pode continuar.

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Desta forma, Sr. Presidente, chego ao término do meu exame sôbre os acontecimentos que culminaram com a denúncia, por parte do PSD, do acôrdo inter-partidário. Acredito que êste capítulo está encerrado. Marchamos, agora, para uma nova fase qual seja a fase da arregimentação partidária e a da definição dos outros grupos políticos militantes no Estado.

De tudo isso, no entanto quero advertir aos nobres representantes do povo, que devemos fazer uma política que esteja mais de acôrdo com os anseios populares; uma política de maiores definições, em que os problemas da grande família paraibana sejam examinados em esquemas e em pronunciamentos políticos para que o povo não fique mais ouvindo a arrogância demagógica de certos líderes que não vêem a sua miséria e a sua tragédia...

O Sr. Humberto Lucena: — E' o papel do Govêrno encaminhar a solução dos problemas do povo!...

O SR. JOSE' ROLIM GUIMARÃES: — Estou falando em tese. Se o papel é do Govêrno, muito maior responsabilidade cabe, nessa conjuntura, já não digo paraibana, mas nacional, ao próprio Presidente da República.

Aí estão, Sr. Presidente, Srs. Deputados, traçados os rumos dos grandes partidos políticos da Paraíba, para uma nova fase de arregimentação. Vamos para a luta. Vamos explicar ao povo, mas, vamos respeitar, com dignidade, e com bom senso, a paciência desse povo. Basta de pieguismo, basta de demagogia. Vamos ao povo e não esperemos que o povo venha até nós.

O Sr. Tertulliano Brito: — (interrompendo o final).

E não matem o povo de sêde com taxas d'agua absurdas.

Apreciará o...

(Conclusão da 1a. pag.)

rios, sob a presidência do Ministro Parsifal Barroso, hoje realizada. Nova reunião foi marcada para sexta-feira, às 16 horas. Os bancários querem negociar um novo contrato de trabalho em bases nacionais, enquanto os banqueiros preferem fazer em bases regionais.

DESIGNADO

RIO, 14 (Asapress) — Revela-se que, durante a ausência do Ministro da Fazenda, que viajou hoje de avião da Panair para Buenos Aires, ficará respondendo pelo expediente o sr. Castro Viana, diretor Geral da Fazenda. Desse modo, foi quebrada uma praxe, pois sempre quem substituirá o Ministro da Fazenda é o Presidente do Banco do Brasil. Como se sabe, o sr. José Maria Alkimim vai a Buenos Aires participar da Conferência Econômica Inter-Americana.

Modificação do...

(Conclusão da 1a. pag.)

Viana definiu: o pensamento de seu partido relativamente ao nacionalismo brasileiro. "Para o PSB — afirmou aquêle parlamentar — o nacionalismo jacobinista é impraticável, pois o meu partido entende de nacionalismo sòmente para harmonizar e libertar economicamente o povo brasileiro."

Volta agravar-se...

(Conclusão da 1ª pag.)

evitar atritos entre as populações civis divididas mineiros e capixabas.

INFORMA

BELO HORIZONTE, 14 (Asapress) — Informa se que o advogado Alcino Salazar, que vinha acompanhando em nome do Estado de Minas junto ao Supremo Tribunal de Recursos, a questão de limites entre Minas e Espirito Santo, renunciou à procuração em carater irrevogável. Ouvido sôbre os motivos de sua atitude, o advogado afirmou que nada poderia adiantar em face da ética profissional.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

VASSOURAS, 14 (Asapress) — Estado do Rio — A Prefeitura Municipal baixou um ato, isentando do pagamento de taxas os proprietários que desejarem construir seus prédios até a data do primeiro centenário da cidade, 29 de setembro próximo. Numerosos proprietários estão se aproveitando dessa facilidade contribuindo, assim, para melhora o aspécto de Vassouras, que espera receber milhares de visitantes para as festas do centenário.

ATENÇÃO!

Cr$ 90,00 (noventa cruzeiros), é quanto custa 1 quilo de manteiga de 1a qualidade no Laticínio Mineiro, à Rua Rodrigues de Aquino, n. 99, em frente a Rádio Tabajara.

Novos métodos...

(Conclusão da 2ª pag.)

gua materna dos alunos.

O único livro, de que eu saiba, que há atualmente no Brasil e que satisfaz êsses nove pontos é o "The Yadigi Method of Conversation English", adotado por esta Cultura.

ORGANIZAÇÃO PERMANENTE

P. — Professor, achamos as suas idéias muito interessantes, mas o que aconteceria se o sr. fôsse embora de repente por algum motivo A Cultura fecharia?

R. — Absolutamente não. Desde o início tenho procurado formar um quadro de professores competentes que possam lecionar na Cultura, utilizando o Método Yadigi. Eles darão continuidade à Cultura mesmo com a mudança de diretor. O meu plano é fundar uma organização permanente em João Pessoa.

P. — Quer dizer que o sr. não leciona em tôdas as turmas da Cultura?

R. — Não. E' de notar o seguinte: o professor como o médico, não pode cuidar de mais do que um determinado número de alunos ou de clientes, sem perder aquêle contacto pessoal tão importante. Isto é impossível quando se tem uma turma numerosa. Daí, a necessidade de que tive de selecionar rigorosamente um quadro de professores.

Entre as aulas o professor precisa de tempo para conversar com seus alunos. Cada aluno tem uma pergunta ou um problema que deve ser considerado pelo professor. Se êste não tem tempo para estas necessidades [illegible] a simpatia da turma sem poder remediar a situação por simples falta de tempo.

Na Cultura nenhum professor tem mais de doze aulas seguidas; assim, êle fica disponível às consultas antes da primeira e após a segunda.

Não se deve esquecer que cada aula leva também uma hora em preparação e correção de exercícios. Um simples cálculo mostra que, se um exercício leva quatro minutos para ser corrigido, doze exercícios levarão quarenta e oito. E a preparação da aula. E a preparação do quadro-negro?

Eu tenho onze turmas. Que passam pessoalmente duas vêzes por semana. A preparação e correção justamente com as horas na sala de aula darão quarenta e quatro horas semanais, sem se levar em conta a administração da Cultura que é também árdua. As outras quatorze turmas são ensinadas por meus assistentes que tendo aproximadamente três turmas cada um podem cuidar muito melhor dos seus alunos do que eu dos meus. De fato, preciso de outro assistente para que possa executar o plano de [illegible] que delineado.

[illegible] as aulas dadas na Cultura são cuidadosa e rigorosamente planejadas em reuniões semanais dos professores, por mim presididas. Nestas reuniões por vêzes, os professores apresentam um plano de aula para a semana seguinte que é discutido e, quando necessário, modificado conforme a opinião do corpo docente.

O plano resultante de cada uma destas reuniões será seguido por todos os professores, com prudência e entonação devidamente preparadas.

P. — Como o sr. conseguiu os assistentes atuais?

R. — A medida que fui conhecendo pessoas e professores que falam inglês aqui em João Pessoa e que se interessaram em lecionar na Cultura, convidei-os que julguei ter conhecimentos suficientes e personalidade simpática para prestar um exame. Não preciso dizer que ninguém foi convidado que pronunciasse o inglês com o sotaque de qualquer outro idioma. Procurei escolher meus assistentes localmente para formar uma verdadeira Cultura Inglêsa da Paraíba. Existindo pessoas competentes localmente, não há razão para se importar outros de São Paulo ou de além-mar.

A Sucessão...

(Conclusão da 1ª pag.)

pôio do PTB, o PSD começou a realizar negociações com a UDN no sentido de receber apôio para o seu candidato.

ARTICULAÇÕES

RIO, 14 (Asapress) — Em declarações à reportagem, a propósito das articulações que se processam em tôrno do problema sucessório do Estado do Rio, informou o coronel Barcelos Feio que o sr. Amaral Peixoto manteve com o governador Miguel Couto Filho e o sr. Paulo Araújo, demorada conferência durante a qual foi examinada a possibilidade de entendimento entre o PSD e a UDN.

CANDIDATO

RIO, 14 (Asapress) — O sr. Roberto Silveira será mesmo candidato do PTB ao Govêrno do Estado do Rio. Desta forma, ficou afastada a possibilidade de aliança entre o PSD e o PTB para concorrer no próximo pleito. Por outro lado, o PSD deverá escolher o seu candidato na convenção que se realizará no próximo dia 31 do corrente.

REALIZAÇÃO, ETC.

(conclusão da 6ª pag.)

CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA SEGUNDA RESIDÊNCIA

O Govêrno do Estado num gesto de cooperação com o programa administrativo do Departamento de Estradas de Rodagem fez a doação de um terreno na cidade de Campina Grande, para que o DER construisse a nova sede da Segunda Residência, a exemplo do que está acontecendo com a Terceira Residência da cidade de Patos. Esta obra deverá ser iniciada no fim do corrente ano e construída com os recursos do próximo exercício o Departamento.

Necessidade de Pavimentação

Sergipe é o menor Estado do Brasil. Porto Rico cabe quatro vezes em Sergipe, e tem duas vezes mais estradas pavimentadas do que o Brasil.

A Petrobrás montou uma fábrica para produzir 116 mil toneladas de asfalto, durante tôdo o ano de 1956, mas durante êsse tempo produziu sòmente 28 mil e 220 toneladas, porque o Fundo de Pavimentação não foi entregue.

Federação Paraibana de Futebol

Tribunal de Justiça Desportiva
(Pauta de Julgamento)

Sessão do dia 16 (sexta feira) de agosto de 1957, às 19,30 horas, na Sala das Sessões do Tribunal de Justiça Desportiva, à Av. Guedes Pereira, n. 38, 2o. andar, nesta Capital.

PROCESSO N. 5/57

Relator: Benedito Batista Gomes — Acusado: O Nacional Esporte Clube, incurso no artigo 207 e seu parágrafo único, figura como acusado no processo supra.

PROCESSO TJD N. 9/57

Relator: Benedito Batista Gomes — Acusado: Moacir Augusto de Carvalho, do Confiança Esporte Clube, incurso nas penas do art. 254, do C.B.F.

Secretaria do TJD, em João Pessoa, 14 de agosto de 1957.
Inaldo de Souza Morais
Secretário.

Repercute a...

(Conclusão da 1a. pag.)

para declarar que o mesmo "Código Civil, votado em 1916 e que entrou em vigor um ano depois de sua sanção não teve no campo econômico a repercussão que esta lei pode ter. Esperamos que esta lei protegendo a indústria brasileira, amparando as iniciativas através das quais o nosso país quer crescer rapidamente, vai dar a oportunidade para marcar-se uma fase no desenvolvimento do Brasil. Ela terá defeitos e êles serão conhecidos depois da sua vigência e experimentação. Estou convencido de que ela é um bem para o país e de que êste benefício poderá assinalar-se sobretudo nesta fase em que diante da perspectiva de desequilíbrio em nossa balança comercial, a fim de que possamos atenuar os efeitos dêsse desequilíbrio no tocante ao valor de nossa moeda. Acredito que a Lei de Tarifas, ora submetida à sanção do Presidente da República é um passo para o crescimento do Brasil e para o aperfeiçoamento de nossa legislação financeira."

ALUGA-SE UMA CASA

Situada à Avenida Almirante Barroso, 25 a tratar com o sr. José Alves Caldas, a Rua João Amorim, 356, no horário das 10 às 11 horas.

CLUBE ASTRÉA

Departamento de Arte e Cultura

Cinema gratuito

Dando prosseguimento à série de filmes programados para o corrente mês, o Departamento de Arte e Cultura do Astréa fará exibir, hoje, às 20 horas, a consagrada película "Casa de Bonecas".

FAZ-SE QUALQUER NEGÓCIO

Casa no bairro da Torre, à rua Barão de Mamanguape n. 374. Tratar com Admilson Fernandes, à Avenida General Osório, n. 552, sobreloja, diàriamente entre 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

• MIGUEL DE BRITTO LYRA

Missa de 30º. dia

Neuce Lisbôa de Britto Lyra, Valência Lisbôa de Britto Lyra, Fernando de Britto Lyra, espôsa, filhos, genro, nora e netos (ausentes), Flávio de Britto Lyra (ausente), Augusto de Britto Lyra, espôsa, filhos, genro e netos, Flávia de Britto Ramos, espôsa e filhos, Fausto de Britto Lyra (ausente), Pedro de Britto Lyra, espôsa e filhos (ausentes), Murilo de Britto Lyra e filho (ausentes), Miguel Bastos Lisbôa e filhos convidam os seus parentes e amigos, para assistirem à missa que será celebrada em sufrágio da alma do seu inesquecível espôso, pai, irmão, cunhado, tio e genro — MIGUEL DE BRITTO LYRA, na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, às 6,30 horas do próximo dia 16 do corrente mês, (sexta-feira).

Penhoradamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

ANA D'AVILA LINS

(NINITA)

Missa de 1º. Aniversário

Sua família convida os parentes e amigos para a missa de 1º aniversário que será celebrada em intenção de sua bonissima alma sábado, dia 17, às 6 horas, na Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens e apresenta sinceros agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Praça de Caixas — Telefones: Redação 1148 — Gerência 1211

A UNIÃO

PATRIMÔNIO DO ESTADO — Fundado em 1892

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

Assinatura Anual Cr$ 360,00 - Semestral Cr$ 200,00 — Número avulso Cr$ 200 Capital — Cr$ 2,50 no Interior —

ANO LXV — Nº. 182

Quinta-feira, 15 de Agôsto de 1957

À esquerda: ligação João Pessoa-BR 11 — Aspecto do alargamento e terraplanagem do trecho que liga esta cidade à BR 11. A pavimentação desse trecho tem a vantagem de facilitar o acesso de nossa capital a rodovia nacional que ligará Recife a cidade de Natal. À direita: a pavimentação da praia de Tambaú, iniciada no Govêrno do Ministro José Américo, não sofreu solução de continuidade por parte da atual administração estadual. A pavimentação dessa bela praia brasileira veio dar um colorido novo ao encanto tropical de sua paisagem. A obra foi toda custeada pelo Govêrno do Estado, através da Secretaria de Obras Públicas, ficand o sua execução a cargo do D.E.R.

Govêrno do Estado - Secretaria da Viação e Obras Públicas

Realizações do D.E.R. (III)

PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS: CAPÍTULO ESPECIAL NA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DE UM PAÍS — O BRASIL PERDE, COM AUSÊNCIA DE PAVIMENTAÇÃO 4,5 BILHÕES DE CRUZEIROS ANUALMENTE — JÁ INICIADOS OS SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM NA NOVA ESTRADA SAPÉ-GUARABIRA — QUANTO VAI CUSTAR AO D.E.R. A PAVIMENTAÇÃO DESSE IMPORTANTE TRECHO RODOVIÁRIO — PAVIMENTAÇÃO DE TAMBAÚ E LIGAÇÃO JOÃO PESSOA - BR 11 — DOADO PELO ESTADO O TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA 2ª. RESIDÊNCIA EM CAMPINA GRANDE — (TERCEIRA DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS)

Texto de Celso Otávio NOVAIS
(Fotos de Zuzú e Josualdo Miranda)

Segundo declarações do eng. Francisco Maia de Oliveira, diretor executivo da Associação Rodoviária do Brasil, as parcelas de combustível, lubrificantes, pneus, câmaras de ar, depreciação, manutenção e conservação, no transporte de um caminhão FNM, de 8 toneladas, motor diesel, custa em estradas de terra a quantia de Cr$ .... 12,75 por quilômetro, contra Cr$ 8,69 por quilômetro em estradas pavimentadas. Uma diferença, pois, de Cr$ 4.06 por quilômetro. Isto sem levar em conta as possibilidades que oferece a estrada pavimentada de transportar maior tonelagem por veículo motor, inclusive por adição de reboques.

Se considerar que hoje no Brasil, existem aproximadamente, 60.000 veículos trafegando em estradas de terra e calculando-se em Cr$ .... 600.000,00 o valor médio dêsses veículos, chegamos à conclusão que as perdas para o País, em virtude dêsses veículos não trafegarem em estradas pavimentadas é de cêrca de Cr$ 4,5 bilhões de cruzeiros por ano. Os círculos rodoviários e a opinião pública esclarecida chamam a êsse desperdício de Imposto da Lama, que agrava a economia nacional impiedosamente.

Faço referência a êsses dados por julgá-los oportunos, falando por si mesmo da triste realidade em que se encontra o nosso país. Não devemos reclamar contra o fato de que sòmente agora o DER da Paraíba ir iniciar um serviço de pavimentação, pela primeira vez com seus próprios recursos. A realidade é que, anteriormente não dispunha o departamento de disponibilidades financeiras para tão grande empreendimento. Outra dificuldade que tem surgido é no que se refere às facilidades de importação de máquina e equipamento por parte daquela autarquia. O natural, o lógico, o sensato manda que se proporcione as maiores vantagens nêsse setor. Mas tal, infelizmente, não ocorre. Quando se pretende fazer isso, surgem inúmeros obstáculos, principalmente a burocracia que mata na fonte qualquer iniciativa que vise conseguir meios indispensáveis à intensificação de um programa de pavimentação, com as facilidades à importação de máquinas ao câmbio oficial.

ESTRADA SAPÉ—GUARABIRA

Nos estudos e projetos da nova estrada Sapé—Guarabira foram gastos pelo DER quatrocentos mil cruzeiros. Feito isto o Departamento fez publicar o primeiro edital de concorrência, no valor de 4 milhões de cruzeiros, a fim de iniciar os serviços de terraplanagem. Essa concorrência foi ganha pela firma Construtora Paraibana Limitada que já iniciou os trabalhos de seu trêcho. Uma segunda concorrência, também de 4 milhões, teve logar ontem na sede do DER para mais outro trêcho da referida rodovia. O DER pretende iniciar a pavimentação dessa estrada em janeiro do próximo ano, com êsses recursos oriundos do Fundo Nacional de Pavimentação. Essa estrada tem um custo avaliado em cem milhões de cruzeiros, segundo cálculos realizados pelo Departamento. Todos os serviços de pavimentação do DER estão sendo supervisionados pelo engenheiro José Neutel Correia Lima, Chefe do Serviço de Pavimentação daquêle Departamento.

PAVIMENTAÇÃO DE TAMBAÚ

Os serviços de pavimentação da praia de Tambaú foram iniciados na administração José Américo de Almeida. O atual Govêrno, através da Secretaria da Viação e Obras Públicas deu continuidade ao mesmo, entregando a execução da obra ao Departamento de Estradas de Rodagem. O Govêrno do Estado gastou na pavimentação de nossa praia a importância de hum milhão novecentos e setenta cruzeiros (Cr$ 1.970,00), tendo sido construídos dezoito mil e duzentos metros quadrados (18.200m2) de pavimentação.

LIGAÇÃO JOÃO PESSOA—BR 11

(Pavimentação de Oitizeiro)

E' assim denominado o arêcho referente a saída da cidade até o pôsto fiscal de Gramame, na estrada de Recife. Essa pavimentação, se bem que seja feita um trêcho relativamente curto, tem para recomendá-la o fato de se achar localizada na saída da cidade, o que dá um aspecto interessante à vista de todos os visitantes. Êste serviço, cuja terraplenagem deverá estar pronta no fim do corrente mês, deverá ser concluído em fins de outubro. Outro motivo que diz bem da necessidade dêsse serviço é que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem o seu cargo a estrada BR 11 (Natal-Recife) sendo assim o serviço que está sendo feito pelo DER tem por fim fazer a ligação com aquêle trêcho. Aliás o DER não terminou o referido trêcho por que faz-se necessário consolidar os atêrros feitos, por motivo do alargamento da estrada.

(Conclue na 5ª pag.)

TERRAPLANAGEM MECÂNICA E OBRAS D'ARTE DA RODOVIA SAPÉ-GUARABIRA — As 15 horas de ontem, no D.E.R. foram julgadas as propostas para execução de serviços de terraplenagem mecânica e construção de obras d'arte correntes, na rodovia Sapé-Guarabira, no trêcho situado entre as estaças 730 a 1.200. Concorreram três firmas, saindo vitoriosa "Loy de Albuquerque & Cia. Ltda.", que dará início aos trabalhos dentro em breves dias. Os referidos trabalhos têm por finalidade adaptar o terreno para recebimento da pavimentação com asfalto, que deverá ser começada em janeiro do próximo ano. Na foto acima, flagrant e colhido na ocsião em que era feito o julgamento das propostas, na sala do Conselho Rodoviário.

Uma vista do terreno doado pelo Govêrno do Estado ao D.E.R., na cidade de Campina Grande, destinado à construção da nova sede da 2ª. Residência, naquela cidade. O terreno tem 7.310 metros quadros

A placa assinala o início dos serviços de terraplenagem da nova estrada Sapé-Guarabira, a cargo da Construtora Paraibana Limitada. O D. E. R. pretende começar a pavimentação dessa estrada no início do próximo ano, contando para isso com recursos do Fundo Nacional de Pavimentação.